

O centro cultural e desportivo de Ceilândia



Movimento pelo centro cultural, estrutura da biblioteca. Circa 1996.
Foto: John Kendy

Universidade de Brasília
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho final de graduação - Diplomação 2
Julho / 2021

Bruno Lopes dos Santos
14/0132988

Professor Orientador:

Prof. Carlos Henrique Magalhães de Lima

Banca Avaliadora:

Profa. Maria Cláudia Candeia
Prof. Leandro de Sousa Cruz





Na foto, seguindo na frente da esquerda para direita, Reginaldo Alves dos Santos, vulgo Macarrão (meu pai, 1974-2019) em um head stand, Davi iniciando um mortal e Psul também em um head stand. Lá atrás, Cebola, Teté, algum personagem não identificado, Marquim do Tropa segurando uma criança e um "som" e Zeni.

Ceilândia norte,
abril de 89.

Apresentação

O trabalho final de graduação proposto visa recuperar e documentar parte da memória da luta comunitária de quase quatro décadas da população da Ceilândia por um espaço cultural que atenda às demandas da cidade, bem como reimaginar a área que é hoje ocupada pela “Praça da Juventude” como o Centro Cultural de Ceilândia.

Como morador nascido e criado na cidade, para fins de divulgação dos esforços feitos pela população para a construção de um centro cultural, o trabalho vai em uma linha temporal do passado, presente e possíveis futuros onde perpassa por (1) minha própria história, (2) pela história de luta do Movimento pelo Centro Cultural e Desportivo da Ceilândia, (3) uma análise do atual cenário cultural da cidade, (4) pela paisagem e linguagem visual dos muros da Ceilândia e (5) por uma nova proposta de centro cultural para a cidade que leva em consideração todas as condicionantes anteriores.

Abstract

The following Final Assignment aims at recovering and documenting part of the Ceilândia’s community’s almost four decades of fighting for a cultural space for the city’s demandings, as well as reinventing the area that today is known as “Praça da Juventude” (“Youth Square”) into the Centro Cultural da Ceilândia (“Ceilândia’s Cultural Center”).

As a born and raised resident of the city, for the spreading of the effort the population had for the construction of a cultural center, the assignment follows a timeline of the past, present and possible futures that go through (1) my own personal history, (2) the history of the fight of the Movimento pelo centro cultura e desportivo de Ceilândia, (3) an analysis of the city’s present cultural scene, (4) the landscape and visual communication of the Ceilândia’s walls, and (5) a proposal for a new cultural center that respects all the conditions pointed above.

Agradecimentos

A dificuldade de escrever os agradecimentos se dá em grande parte por medo de ser insuficiente, de não fazer jus ou de não agradecer o suficiente a todos aqueles que durante minha vida e também nos últimos anos, estiveram ao meu lado, me apoiando, me dando força, me aconselhando e me inspirando, mesmo em momentos muito difíceis.

Sempre que me vejo falando sobre as pessoas que me cercam eu uso a palavra “sorte”, pois, só ela poderia definir os encontros que a vida me deu. Me sinto sortudo por estar cercado por familiares e amigos que me acolhem, me protegem e me incentivam e que são referências para os passos que eu quero tomar na minha vida e para a pessoa que gostaria de ser. Estou feliz em poder dizer que essa sorte eu tenho, e vou levá-la para o resto de minha vida.

Primeiramente agradeço e dedico esse trabalho aos meus pais que doaram suas vidas para dar a mim e ao meu irmão a melhor vida possível dentro do que nossa realidade poderia oferecer. Que souberam dar na medida do possível a melhor educação e incentivo para que nos tornássemos pessoas decentes em meio a uma vida tão atribulada.

Meu pai Reginaldo Alves dos Santos (1974-2019) que nunca terminou o ensino médio, era um homem culto que me ofereceu todos os seus diversos livros de literatura brasileira para ler, que me ensinou a música, a pintar e desenhar, respeitar as pessoas independente de quem elas fossem e que me incentivou a seguir minha maior paixão, que é criar e produzir coisas. Sinto que com ele se foi parte de mim, mas também sinto que em mim ele deixou milhares de sonhos possíveis.

Minha mãe Clarisse Lopes dos Santos, incansável, que suportou e enfrentou o mundo por mim e pelo meu irmão, que me ensinou o cuidado pelo outro, a atenção aos detalhes e que nunca deixou de acreditar em qualquer sonho meu ou do meu irmão, mesmo que por mais absurdo que fosse.

Devo também, agradecer ao meu irmão, que mesmo muito diferente de mim, nunca deixou de ser meu companheiro e aliado na vida, que assim como eu, entende a importância de ser grato ao que nos foi dado e também a importância de cuidar de quem cuidou da gente. Carrego em mim um amor incondicional pela minha família e sei que sem eles nada seria possível.

Agradeço a união e o apoio oferecido pela minha família, aos elos e pilares formados pelas minhas duas avós, Joviana e Inês, às minhas tias e tios, primos e primas, sei que se necessário poderiam dobrar o mundo para me ajudar.

Agradeço aos meus amigos do “ATLAS”, Pedro, Davy, Agnaldo, John, João, Fran, Vi, Thyago e Giu. Que são porto seguro e válvula de escape para o cotidiano. Ao Pedro e Davy, amigos de infância, agradeço pela escuta, carinho e suportes oferecidos em tantos anos de amizade.

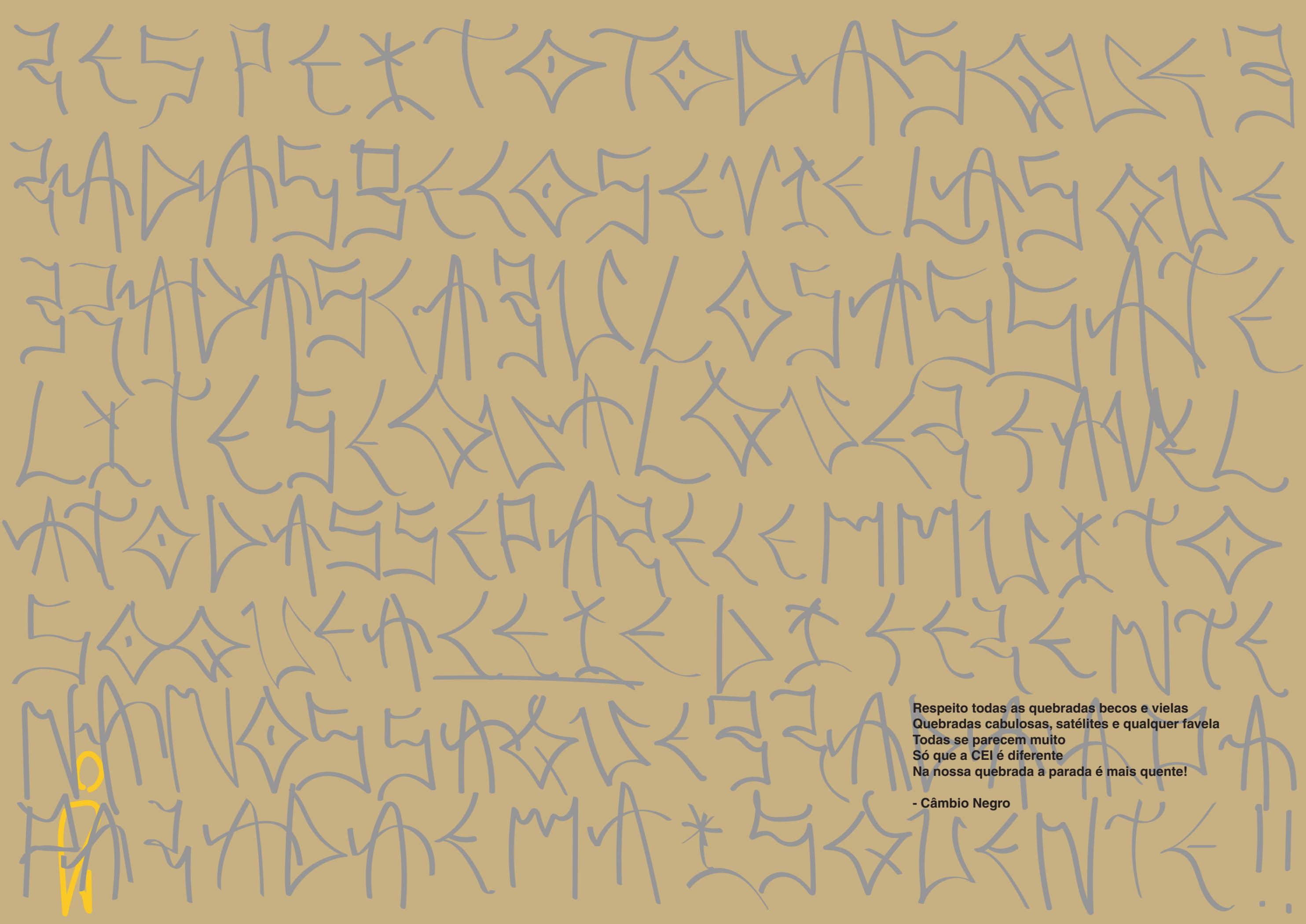
Agradeço aos meus amigos do “Megazord”, pessoas que encontrei na faculdade das quais sem elas, não seria possível estar aqui. Sem eles eu não teria o suporte necessário para enfrentar o choque de realidade que foi a UnB. Por 7 anos tive a sorte de dividir o ateliê com pessoas incríveis das quais os feitos me fazem querer ir mais longe, pois são para mim, inspiração. Mateus, Giu, Leticia, Luiza, Hugo, Godoy, Diego, Aly, Manga, Ana, Bruna, Bárbara, Amanda, Krause, Gui, Jaque,

Luis, Pedro, Sil, Elora, Henrique, Gabs, Beca e Fer. Devo agradecer também a Raquel, que virou uma companheira na saga pelo diploma e que me estendeu a mão diversas vezes.

Agradeço a um anjo que tenho a sorte de conhecer, cuja parceria me salvou incontáveis vezes. Obrigado bolachas (Ana Giulia).

Agradeço à Universidade Pública e à FAU-UnB, que mesmo com incontáveis problemas, me ajudaram a encontrar novos caminhos enxergando novos horizontes.

Deixo meu agradecimento ao meu professor e orientador Carlos Henrique Magalhães, por todo incentivo e paciência, assim como também a sabedoria e sensibilidade no ato de projetar. Por fim, devo agradecer os professores que compõem a banca, Prof. Leandro de Sousa Cruz e Profa. Maria Cláudia Candeia, por aceitarem o desafio de avaliar em apenas 1 semestre o trabalho de 1 ano, assim como também a aula que recebi na entrega preliminar de diplomação 2.



**Respeito todas as quebradas becos e vielas
Quebradas cabulosas, satélites e qualquer favela
Todas se parecem muito
Só que a CEI é diferente
Na nossa quebrada a parada é mais quente!**

- Câmbio Negro



5 Justificativa

6 Metodologia

7 PASSADO

8 Introdução

12 O Castelo de Grayskull

20 O Centro Cultural e
Desportivo de Ceilândia

34 PRESENTE

35 Movimento Retomada
Pelo Centro Cultural

36 Caracterização

36 Manifestações Culturais
na Ceilândia

44 O Pixo e o Grafite como
Paisagem

48 Condicionantes

49 A população de Ceilândia

55 Caracterização da área

56 Referências Arquitetônicas

69 POSSÍVEIS FUTUROS

70 Diretrizes e Programa de necessidades

71 Estudos

72 O grid

73 O Centro Cultural e Desportivo de
Ceilândia

96 Referências Bibliográficas

Justificativa

Durante a investigação de um ponto cultural na cidade de Ceilândia conhecido como “Castelo de Grayskull”, me deparei com uma história de resistência e luta pela construção de um centro cultural que pudesse atender às demandas dos moradores da cidade, uma história que não é muito conhecida nem mesmo pelos moradores da cidade. Por quase quatro décadas o Movimento pelo Centro Cultural e Desportivo, vêm ocupando e conquistando grandes feitos no terreno ao lado da estação de metrô Ceilândia Norte. Uma dessas vitórias é a Biblioteca de Ceilândia e também, muito em breve, um cine teatro.

O trabalho propõe a documentação e investigação da história do movimento, colhendo informações em vídeos, pesquisas em jornais da época e também em conversas com integrantes do movimento, bem como, repensar o projeto de 1986 para o Centro cultural e desportivo de Ceilândia. Propondo um novo projeto, que se adequa às demandas da comunidade e que poderia ser um ponto de encontro para as diversas manifestações culturais que acontecem na cidade.

Metodologia

Para o desenvolvimento da documentação de parte da história do Centro Cultural e Desportivo de Ceilândia, foi realizada uma pesquisa investigativa em diversos jornais locais dos anos 2000-2010, bem como vídeos encontrados na internet e também relatos de pessoas que participaram do movimento.

Para a realização do projeto, foram levantados dados de algumas das diversas manifestações culturais que acontecem na cidade, que permitiu dimensionar a demanda que um possível edifício cultural para uma cidade tão populosa. Também foram levantadas condicionantes do terreno, já que se trata de uma área central da cidade mas que também se encontra ao lado da barreira criada pelo metrô e também pelos vazios da área.

É importante ressaltar a dificuldade da realização de diversas dessas atividades em decorrência da pandemia. Com os protocolos de segurança, não foi possível ter acesso aos arquivos da Biblioteca de Ceilândia que poderiam auxiliar na documentação, assim como também não foi possível realizar um levantamento da edificação.

← M̄YĀŃĀŃĀ 5KĀŃĀŃĀ 55 52M̄H55 ← 5555*5
← 55M̄A*5 555 7K 555 555 5555555555
55 M̄A5 ← M̄K̄M̄YK 555555

- Levanta e anda, Emicida.

PAS- SADO

Introdução

Como usuário, morador, nascido e criado na Ceilândia Norte, senti a necessidade de tornar a análise do local de intervenção um pouco mais próxima da minha vivência e memória afetiva, já que muitos dos personagens e locais aqui apresentados se interligam com minha própria história e a da minha família.

As inúmeras pessoas que vieram de diversos locais do Brasil trabalhar em Brasília e que foram realocadas dos seus acampamentos para a Ceilândia, contribuíram para uma formação cultural incrivelmente diversa na cidade. A pesquisa então tem um foco na cultura, e não no seu sentido geral, mas sim no âmbito artístico do que foi e vem sendo produzido na cidade.

Esse caráter artístico é parte importante da cidade, e tem reconhecimento não só local, mas também internacional com produções no cinema e na música. Com muitas dessas produções feitas em locais levantados e mantidos pela própria comunidade, a pesquisa então compreende o trabalho da população e a luta por um equipamento cultural que permita conectar esses diversos espaços culturais espalhados pela cidade.

Frame de "Branco sai, preto fica". Ardirley Queirós (2014)



O início da história para mim se dá na mudança dos meus avós da vila IAPI para onde hoje é o conjunto “P” da QNN 06 da Ceilândia Norte. Minha avó por parte de pai (Joviana Alves dos Santos) com 16 anos, 1 filho no colo e grávida de 8 meses foi a responsável por lidar com toda a documentação para sua mudança, meu avô paterno (João Lúcio Alves do Santos) trabalhava na construção de vias da nova capital. Minha avó materna (Inês Lopes Santana) e meu avô (João Marcelino Lopes Santana) que foi operador de trator chegaram com sua mudança 1 dia depois na mesma área, no cerrado cru que viria a se tornar a mesma rua.

A história deles e de muitos outros é de muito antes, Ceilândia é construída por essas pessoas que precisaram recomeçar inúmeras vezes, são histórias completamente diferentes mas que se assemelham em inúmeros aspectos e que se encontram em um destino em comum.

Eu vivi uma Ceilândia muito diferente da dos meus pais, muito embora eu tenha utilizado bastante as ruas da cidade, a partir da minha adolescência a cidade passou a ser uma “cidade dormitório” para onde eu retornava depois de ter passado o dia em alguma outra Região Administrativa. Meus pais, nascidos na Qnn 06 da Ceilândia norte, viveram a cidade na época dos famosos bailes e matinês. Meu pai e meus tios viveram a cultura Hip Hop e participavam de concursos de dança e música em diversos desses eventos.



Quarentão. Disponível em: <http://raioxdf.com.br/?p=1154>



O passado dos meus pais e avós me ajudaram a chegar no meu objeto de pesquisa para o trabalho final de graduação. Minha premissa era trabalhar com uma edificação já existente, para elaborar um projeto que de alguma forma trouxesse algum retorno para a população.

Buscando edificações que pudessem abrigar um novo projeto, me lembrei de alguns dos diversos edifícios abandonados que a Ceilândia possui, dentre eles as ruínas da estrutura de uma edificação apelidada de “Bat caverna no P-sul” bastante famosa na cidade e também um Mercado não terminado das redes Tático.

Mas foi me lembrando dos eventos que meus pais participavam e frequentavam, me veio à lembrança uma outra ruína bastante conhecida na cidade, o “Castelo de Grayskull”



Bat Caverna. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/abandonado-ha-25-anos-e-chamado-de-batcaverna-predio-e-demolido-no-df.ghhtmlbr/?p=1154>



Galpão finalmente é derrubado. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6526554/>

O Castelo de Grayskull

Apelidado pela comunidade e pela mídia de Castelo de Grayskull (alusão ao desenho animado He-man e os Mestres do Universo de 1983). A edificação em estado inicial de construção foi abandonada por volta de 1999 e havia se tornado abrigo para pessoas em situação de rua e também de uso e venda de drogas.

A insegurança da população gerada pela marginalização do local (aqui entende-se marginalização pelo esquecimento da área e a falta de apoio para as pessoas que ocupavam esse local) sempre foi uma pauta presente na comunidade, já que a ruína está localizada próxima ao metrô Ceilândia Norte e à Biblioteca de Ceilândia, dois equipamentos de uso frequente da população.

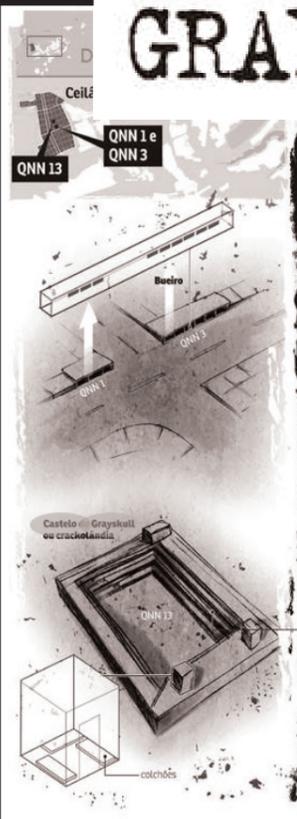


Localização, esc:1/50000



Situação 2008, Google Earth.

DROGAS NO CASTELO DE GRAYSKULL



buícos para a construção dos entorpecentes. Próximo ao local, o esquadro escolhido é um ginásio de esportes abandonado, conhecido como Castelo de Grayskull.

QNN 1 e QNN 3
- De duas a três pessoas moram em cada um dos buícos. Cerca de 20 pessoas — entre homens, mulheres e crianças — vivem nestas condições.

- Colchões, peças de roupa e alimentos são os únicos pertences de quem mora no local.

- A limpeza dos buícos é feita pelos próprios moradores, que se revezam em uma espécie de escala. A cada dia, uma pessoa faz a faxina.

QNN 13
- A obra inacabada do ginásio de esportes que integra o Centro Cultural da Ceilândia serve hoje de abrigo para usuários de crack e moradores de rua, que se refugiam nas partes baixas da estrutura.

- A região é uma das mais tensas em Ceilândia, devido à violência.

- Até cinco pessoas ocupam cada um dos pequenos compartimentos do local. No lugar, apenas alguns colchões e resquícios do uso de drogas.

Danielson Carvalho/CB/DA Press

VIOLÊNCIA ASSUSTA MORADORES

Além da falta de estrutura e de ventilação, moradores do local também estão sujeitos a outro problema: a **violência**. Há duas semanas, um caminhão passou por cima da tampa de um dos buícos que fica na ponta da rua. Com o peso do veículo, a estrutura de concreto se esfarelou. U

maioria de Teatro, da local específico, o pelas companhias, essa única sala disponível, além disso, o grupo do Seicho-no-te. Na luta para que ouve falar, sobretudo para concluir as obras.

as até agora nada foi feito ou apresentado", lamenta o ator, diretor e modulador cultural.

O Hierofante é responsável pela criação do projeto Invasão, e oferece cursos para a comunidade. Já passaram por lá a prosa de teatro grego e atriz Sheila Campos (que ofereceu semirio sobre *A poética de Aristóteles*), o ator Edmilson Braga (que contou treinamento físico para ator com o método de Eugenio Ibsen) e o cineasta Adirley Queirós (responsável por falar de ro para documentários). Todas as atividades são gratuitas.

Castelo de Grayskull

O Centro Cultural da Ceilândia nasceu da reivindicação da comunidade local nos anos 1980. A primeira etapa das obras teve início em 1986, mas foi paralisada devido a problemas apontados na licitação da empreiteira. A planta do projeto inclui seis edificações: 1) pavilhão de cursos, 2) biblioteca, 3) cine-teatro, 4) prédio com bar, restaurante, teatro de arena, administração e arquid da cidade, 5) cobertura do forró com espaço para dança, 6) ginásio de esportes. Do projeto original, foram construídas apenas as edificações, atualmente, ocupadas pela biblioteca, a diretoria social e o ginásio de esporte inacabado — este último batizado oficialmente de Castelo de Grayskull, em alusão ao desenho animado *He-Man*, que serve de abrigo aos moradores de rua.

O administrador regional da Ceilândia, Renato Santana, não quis falar com a reportagem do Correio. Prefere mandar responsabilidade assessoria de imprensa. O órgão informa burocraticamente que as obras do ginásio não foram concluídas por erro de cálculo orçamentário da empresa responsável pela construção. O erro quando verificado daria apenas para construir o teto do ginásio — inacabado. A empreiteira devolveu a quantia para a Caixa Econômica Federal, entidade financiadora da obra.

A Administração Regional informou ainda que há um projeto aliado em R\$ 5 milhões para terminar o complexo cultural, mas devido à crise de corrupção no governo do GDF não prosseguirá. O projeto não prevê a construção conforme a planta inicial devido o metrô ter ocupado parte do terreno. A nova construção privilegiará a criação de uma quadra de esporte, circuitos de ginástica, parque de diversões, quadra de futebol, cerca de alambrados rodar do complexo, a colocação de duas guaritas e o término do ginásio de esportes. Já o teatro, há uma área pública na QNN de 5 mil metros quadrados, destinada à construção.

Segundo a Administração Regional, existe uma verba R\$ 1,5 milhão conseguida por meio de emenda parlamentar. O órgão cita que a obra ainda não foi licitada por não haver profissionais equipe para desenhar o projeto. Pelo visto, o Centro Cultural inacabado da Ceilândia se perpetuará como símbolo do descaso público com a cultura e a comunidade de Ceilândia, cidade com 600 mil habitantes.

10
Quantidade de buícos habitados na Cracolândia de Ceilândia Norte



Wellington Abreu e Luciano Alves no Centro Cultural Inacabado da Ceilândia: ocupação legítima dos artistas da cidade



Laura — Em memória dos anônimos: espetáculo exibido na sala de ensaios



O cineasta Adirley Queirós dá aula de roteiro para a comunidade no projeto A Invasão

ARTE DO INACABADO

Recortes do Jornal Correio Brasiliense entre 2009-2010. Disponíveis em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

A solução encontrada pela comunidade foi a de ocupar o espaço com o maior número possível de eventos, de todas as naturezas possíveis. No local aconteceram Ferrocks, eventos e batalhas de rap, disputas e eventos esportivos, oficinas de grafite e Dj.

Em alguns desses eventos meus pais chegaram a participar e era comum o local lotar de pessoas em dias de evento. Em alguns casos era possível notar grandes apoios como o da Ironlak (marca de tintas internacional) bastante utilizada no grafite. Assim como também a participação de grandes nomes no cenário da música não só da Ceilândia como a Tropa de Elite, Cambio Negro e DJ Jamayca, mas grupos de outras RAs como o Atitude Feminina de São Sebastião e até mesmo o Rapper Emicida de São Paulo.

Os eventos realizados no local vão muito além de ser uma mera ocupação para diminuir a incidência de crimes na área. Ocupar foi a forma de reivindicar o espaço que deveria abrigar o Centro cultural e desportivo da Ceilândia, um projeto de 1986 que, apesar de todos os esforços da população, nunca foi concluído.

Essa área onde atualmente está ocupada pela "Praça da Juventude" mas que por muitos anos foi área de luta e participação comunitária para criação de um equipamento público que faz falta na cidade, é o objeto de estudo deste trabalho.

CEILÂNDIA

Arte é a arma contra o tráfico de drogas

» MARA PULJIZ

A comunidade de Ceilândia arregaçou as mangas e começou a revitalizar o espaço conhecido como Castelo de Grayskull, na QNN 13. Com enxada e rolo de tinta nas mãos, muita gente trabalhou para limpar o local, ontem. A quadra de esporte inacabada está abandonada há mais de 20 anos, com isso, acabou ficando o projeto, da Secretaria do Distrito Federal, pretende receber um caráter mondia, os moradores com diversidade culturalmente. Pouco tempo com o tema, duas traduções na sujeira. S

Juventude, Fernando Neto, existiam cerca de 30 famílias morando nos escombros. "Encaminhamos as pessoas que quiseram para centros de assistência social, mas elas não são obrigadas a ir e, infelizmente, muitas voltaram para as ruas. Queremos mudar isso e trazer estudantes para participar de oficinas", contou.

A cracolândia foi cercada e os

Ronaldo de Oliveira/CS/DA Press



Moradores fizeram mutirão de limpeza em quadra tomada por usuários

Diversão & Arte



Exposição pelas autoridades, o Centro Cultural inaugurado da Ceilândia é adotado pela comunidade

Músicos contra as drogas

Hip-hop e rap se unem durante o Festival de Música de Brasília (Femubra) para combater o uso de crack no Distrito Federal. O palco escolhido é um ginásio em ruínas na QNN 13, apelidado de Castelo de Grayskull. A região foi considerada uma das principais cracolândias de Ceilândia e, por ser o local onde muitos usuários conheceram a droga,

Luiz Xavier de França/Esp. CS/DA Press



O paulista Emicida canta um mix dos sete álbuns lançados: domingo, na Ceilândia



DE GRAÇA

Três perguntas // Emicida

O que acha de tocar em um evento de combate ao crack?

Nós vamos lá tocar, trocar uma ideia com a galera e jogar a real pra eles. O crack é uma droga poderosa, já destruiu muitas famílias e acaba com a vida da pessoa. A gente tem de dar o alerta e evitar que eles entrem no mundo das drogas.

Qual é a sensação de estar em um lugar que já foi uma das principais cracolândias do DF? Já toquei em vários "bueiros"

por aí. Na luz ou na sombra, a gente toca pra quem precisa ouvir. Não acho que o local seja um problema porque a gente toca em qualquer lugar.

Como é se apresentar em Brasília?

Gosto pra caramba de Brasília. O público me acolhe muito bem e tenho uma relação muito legal com a cidade, desde que conheci uma grande amiga, a Ellen Cléria, que mora em Brasília.

Recortes do Jornal Correio Brasiliense entre 2009-2010. Disponíveis em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>



Evento de Grafite da Ironlak. <https://www.youtube.com/watch?v=8oRfvOhV4d0>

Transformando

Um novo espaço para Ceilândia

em **Arte**

Participações:

Japão (Viela 17)

DJ Jamayka

DJ Raffa Santoro

Marquinhos (Tropa de Elite)

Rivas

Beto SDR

Satão (DF Zulu)

Os Cabeloduro

Atitude Feminina

Federação de Skate

Liga de Futebol da Ceilândia

31/7
08horas

QNN 13 - Ceilândia

No "Castelo de Grayskull"

Ao lado do Centro Cultural da Ceilândia

Apoio:

Administração
da Ceilândia

Secretaria de
Juventude



GDF

Juntos por um novo DF

© Ronaldo Silva

100% DF DE RAP NACIONAL
O MAIOR EVENTO DE RAP NACIONAL!

+ DE 40 GRUPOS DE RAP!

GRAVAÇÃO DO DVD E TRANSMISSÃO AO VIVO PELA INTERNET
GRUPOS DE TODAS AS LOCALIDADES DO DF

ENTRADA 10 REAIS + 1 kg de Alimento

7 e 8 JAN LOCAL: **CASTELO DE GRAYSKULL**
a partir das **17 HS.** Ao lado da Estação de Metrô "CEILÂNDIA NORTE" - Via Oeste (Entrando no Port Atacadista)

Logos: GMS, REALIZA, DJ'S!, Brasília, 40, GDF, P.T.R/ART DIGITAL DESIGNER (61) 9114-2179 www.wix.com/ptrart/CDM

- 
- PORT ILEGAL
 - D'LADRÃO
 - ALAN JONES
 - QUIMICA CEI
 - PROFILAXIA
 - M2R
 - ARTIGO 2
 - ATALAIAS
 - ATITUDE FEMININA
 - BELLADONNA
 - CONEXÃO FATAL
 - COMUNICAÇÃO RACIAL
 - CONTRATAQUE
 - DJ BROTHER
 - DJ JUNIOR KILLA
 - FIRMA DE SCRATCHES
 - D'LADRÃO
 - DFRAISER PLEBE
 - EFÉSIOS VI
 - LEANDRÃO
 - HIPNOSE
 - IDEOLOGIA E TAL
 - KL MÁFIA
 - LIBERDADE ASSISTIDA
 - LIBERDADE CONDICIONAL
 - LOOK
 - 3 UM SÓ
 - OS FIRMAS
 - PAULA HOSANA
 - PR-15
 - RACIOCINAR RAP
 - RAPDEMIA
 - RAV
 - RELATO FEMININO
 - SOBREVIVENTES DE RUA
 - THUG DI
 - VERA VERÔNICA
 - VERSUS CRIMINAL
 - VOZ SEM MEDO
 - SUBCONSCIENTE RAPPERS
 - FACE OCULTA
 - DJ CHOCOLATY
 - LOKO DO CERRADO
 - MÁFIA

e muito mais...

<http://www.noticiario-periferico.com/2011/12/vem-ai-100df-rap-nacional-dias-7-e-8-de.html>

O CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO DE CEILÂNDIA

Boa parte da pesquisa aqui apresentada para criar um panorama histórico dos acontecimentos que possibilitaram que fosse feito um projeto e posteriormente, parte da construção do que hoje deveria ser o Centro Cultural de Ceilândia, está baseada em um vídeo de 2012 em uma reunião do MAPOCEM (Movimento Popular por uma Ceilândia Melhor) realizada no auditório do Centro Educacional 11 de Ceilândia, a escola onde passei o ensino fundamental e médio antes de ingressar na FAU UnB. No vídeo, Luciene Nunes Velez faz uma explanação da jornada do “Movimento retomada pelo Centro Cultural e Desportivo de Ceilândia” e a luta por meio de orçamento participativo para levantar o centro.





Luciene junto à outras lideranças que participam do movimento, em matéria ao correio brasileiro sobre o descaso com o centro cultural. https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/12/12/interna_diversao_arte,647167/centro-cultural-de-ceilandia.shtml

Detalhe nas placas, a institucional com “Centro da Juventude de Ceilândia” e a feita pela população em grafite “Centro Cultural e Desportivo de Ceilândia”.

O projeto para o centro cultural nasceu no início dos anos 1980, quando a comunidade se dirigiu à administração da cidade pedindo para que fosse construído um centro cultural na cidade. Foi então que no governo do José Aparecido de Oliveira em 1986 então governador da época, foi desenvolvido por um engenheiro o projeto do que seria este centro para atender as demandas culturais da Ceilândia.

O programa de necessidades:

- Biblioteca da cidade
- Pavilhão de cursos
- Cine-Teatro
- Arquivo da cidade
- Restaurante
- Administração
- Área coberta para eventos de dança “Cobertura do Forró”.
- Ginásio de esportes.



Maquete do Projeto de 1986 na Biblioteca de Ceilândia

Infelizmente, devido a uma ação judicial de uma das empresas concorrentes para realizar a obra, a contratação da empresa licitada não pode começar as obras em 1990. As obras só foram iniciadas em 1996, onde foram iniciadas as construções da biblioteca e do bloco de cursos, mas voltou a ser paralisada assim que as estruturas foram concluídas.

Em 97 a população pressiona o governo e entra por meio de Orçamento Participativo para que as obras do Centro Cultural continuem, foi decidido que a comunidade realizaria eventos culturais como churrascos e shows para que fosse levantado o dinheiro para continuar a obra. Com a ajuda de algumas figuras políticas da época e com o dinheiro arrecadado pela população, inclusive com shows que contaram com a participação do artista Belchior, a população conseguiu encontrar o engenheiro responsável pelo projeto de 1986 que se encontrava em Ilhéus e então dar continuidade à obra. Foi assim que em 1999 a obra da Biblioteca da Ceilândia e do Bloco de cursos foi concluída e se dá início às obras do Ginásio de esportes, porém a obra é paralisada assim como o projeto do Orçamento Participativo com a troca de governo.



Situação 1997, Geoportal.

Esc: 1/2500



Convidamos a todos para participar do churrasco "Amigos do Centro Cultural e Desportivo de Ceilândia", dia 06/04/97, a partir das 11:00 horas, na QNN 13 área especial - Ceilândia Norte.



Contribuição: R\$ 5,00
Contatos: 225-9683/
987-9109 (Nina) / 371-8154
(Nanci) / 373-3305 (DRC)

**MOVIMENTO
RETOMADA**





Show do Belchior, Acervo do movimento pelo centro cultural

Com o abandono da edificação, a população em situação de rua passa a ocupar o local, além disso, a área deu espaço para o tráfico de drogas, a insegurança da área aumenta, principalmente para as pessoas que precisam usar a biblioteca pública da cidade.

Em 2007 com a inauguração da estação Ceilândia Norte já próxima o governo tenta derrubar a ruína do já apelidado pela população e pela mídia de “Castelo de Grayskull”, mas a comunidade interfere na decisão, exigindo que ao invés da derrubada a obra fosse concluída, nenhum dos dois foi feito. Em 2008 a estação Ceilândia Norte é inaugurada, e com isso as reclamações sobre insegurança na área aumentam.



Situação 2003, Google Earth



Situação 2008, Google Earth

Em todos estes anos a comunidade da Ceilândia tentava e lutava pelo local promovendo eventos culturais e esportivos na área, era uma tentativa de diminuir a incidência de crimes e violência do local e também de chamar a atenção para o descaso com a área.

Em 2011 a comunidade consegue novamente chamar atenção do governo para a área, com o “Movimento Retomada pelo Centro Cultural e Desportivo de Ceilândia”, com a ajuda de algumas figuras do governo o movimento consegue novamente juntar um dinheiro significativo, propondo que na área fosse construído um centro esportivo. A administração então, no início de maio de 2012 anuncia o projeto do que seria chamado de “Praça da Juventude de Ceilândia” local para lazer e esporte na cidade.



SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2012

De “Castelo de Grayskull” para Praça da Juventude de Ceilândia

Antigo espaço, conhecido como a “Cracolândia” da cidade, será transformado em Praça de lazer, esporte e diversão.

Após 20 de reivindicações da comunidade local, a Administração de Ceilândia vai derrubar obra inacabada, que sempre abrigou moradores em situação de rua e usuários de drogas, além de servir de esconderijo para marginais que frequentam a região.

<http://admceilandia.blogspot.com/2012/05/de-castelo-de-grayskull-para-praca-da.html>

O programa de necessidades divulgado pelo governo:

- Quadra poliesportiva coberta.
- Pista para salto triplo.
- Pista para salto a distância.
- Pista para caminhadas.
- Quadra de vôlei de praia.
- Área de exercícios e alongamento.
- Campo de futebol society.
- Pista para skate.
- Teatro de arena com palco.
- Centro de convivência com salas para ginástica, terceira idade, administração, reuniões, sanitários e outros.
- Quiosque de alimentação.
- Vestiários/sanitários.
- Arquibancadas.
- Bebedouros.
- Grama natural/sintética.
- Sanitários com acesso para pessoas com deficiência.
- Sistema de iluminação específico para cada pista.
- Paisagismo.
- Totem.
- Mastro para bandeiras



<http://admceilandia.blogspot.com/2012/05/de-castelo-de-grayskull-para-praca-da.html>

A ruína do Castelo de Grayskull é então derrubada logo em seguida ao anúncio do projeto, tendo em vista que a estrutura já estava comprometida e que o espaço proposto anteriormente não atendia às novas demandas.

Apesar de tudo isso, as obras da Praça da Juventude não foram iniciadas até 2016, com o fechamento com tapumes nas áreas e o início das movimentações de terra.

Novamente a obra é embargada em 2017, o local apesar de estar com a terra já movimentada, deixou de receber a obra, a população volta a pressionar a administração, inclusive pela ocupação imprópria do bloco de cursos ao lado da Biblioteca, onde as salas que deveriam ser voltadas para cursos atualmente é ocupada pelo Conselho tutelar de Ceilândia e a SeCriança (Secretaria de políticas para crianças e adolescentes) deixando para a comunidade apenas uma sala onde são oferecidas pela comunidade aulas de dança e artes marciais. Também é importante destacar os frequentes problemas de infraestrutura da biblioteca, o local não recebe manutenção e sofre com problemas de infiltrações, colocando em risco o patrimônio acumulado em livros.

No mesmo ano uma nova empresa é contratada para dar continuidade à obra, concluindo a praça em 2018. Muito do projeto inicial de 2012 foi modificado, o programa foi reduzido e a área efetiva construída também. A praça que deveria envolver as quadras de esportes não foi construída. O resultado foi um equipamento cercado, que não se relaciona com as edificações lindeiras, com acesso oposto aos da Biblioteca e Bloco de cursos.

ue se transformou na
ório e salas de reuniões

mora na região: "Conheço todos eles. São sofridos"

Castelo da droga no chão

» ANA POMPEU

O Castelo de Grayskull, área usada por traficantes e usuários de drogas na QNN 13 de Ceilândia, atrás da biblioteca da cidade, foi ao chão no início da tarde de ontem. Os moradores da região evitavam passar pelo local por temer assaltos e outras agressões e pediam a derrubada há cerca de 20 anos. A estrutura de aproximadamente 10 mil metros quadrados existia desde 1986. Construída para ser uma quadra de esportes, nunca serviu à sua função original. Em reportagem publicada em setembro de 2013, a jornalista Ana Pompeu entrevistou Edson Luis Penha Filho, chefe de gabinete, Edson Luis Penha Filho, explica que a operação foi adiada por resistência de setores da sociedade ligados à cultura. Eles não queriam a demolição porque ali se realizavam eventos culturais e esportivos. Edson Luis Penha Filho, chefe de gabinete, explica que a operação foi adiada por resistência de setores da sociedade ligados à cultura. Eles não queriam a demolição porque ali se realizavam eventos culturais e esportivos.

"Sou cidadã também. Agora, vou para onde Deus quiser. Só posso contar com Ele"

Lenice, 42 anos, última a deixar o local ontem

Fim do Castelo

As autoridades derrubaram a maior obra inacabada do DF, conhecida como Castelo de Grayskull, em Ceilândia. Os moradores pediam havia 20 anos a demolição do local, que servia de encontro para usuários de drogas. Assista ao vídeo em [Cidades](#).

A derrubada resultou em mais de 2 mil toneladas de entulho. O material deve ser levado para ajudar a nivelar as vias do Sol Nascente

Recortes do Jornal Correio
Brasiliense em 2013. Disponíveis em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>



Situação 2016, Geoportal.

Esc: 1/2500



Programa da praça construída:

- 1- Quadra de vôlei de praia
- 2- Pista de skate
- 3- Campo de futebol society
- 4- Quadra poliesportiva coberta
- 5- Vestiários
- 6- Teatro de arena com palco
- 7- Quiosque de alimentação
- 8- Arquibancadas
- 9- Centro de convivência com salas para ginástica e administração.



Situação 2020, Google Earth.



O então governador Rollemberg fez a inauguração da Praça da Juventude em 22 de dezembro de 2018. A praça funcionou por alguns meses e foi fechada novamente para a população. Em 2019 o Governador Ibaneis Rocha reinaugura a Praça no mês de agosto, prometendo modificar o nome para Praça dos direitos, e embora tenha funcionado por alguns meses, foi fechada novamente para a população.

O projeto construído “Praça da Juventude” não atende às necessidades da população como um centro cultural que possa conectar eventos de pequeno e grande porte, oferecer espaço para cinema, teatro e oficinas.



Governador da época Rollemberg na inauguração da praça. disponível em: <https://www.solnascentemelhor.com.br/castelo-de-grayskull-conhecido-ponto-de-drogas-em-ceilandia-vira-praca/#prettyPhoto>

Movimento retomada pelo Centro Cultural

Em dezembro de 2020 consegui fazer contato e me aproximar do Movimento Retomada, onde participei de algumas das reuniões de vídeo chamada que vêm sendo feitas quase que semanalmente. Nas reuniões é possível perceber a organização e o esforço empregado pelo movimento para conseguir pressionar o governo a viabilizar a obra.

O assunto em pauta é o andamento da próxima etapa a ser construída no local, o Cine-Teatro. O projeto já se encontrava em processo de finalização do projeto executivo pelos arquitetos da NOVACAP, para que assim possa entrar em processo de licitação.

Tive a oportunidade de participar de uma das reuniões onde uma das arquitetas mostrou a planta-baixa do cine-teatro, essas conversas me ajudaram a nortear também as demandas para o meu próprio projeto.

É necessário reconhecer o esforço e a insistência da comunidade por meio da ocupação para a democratização da cultura na cidade. O projeto proposto é então além de um resgate da memória, uma reapropriação da área que teve seu caráter desvirtuado, inspirando-se na luta comunitária pelo Centro cultural e desportivo de Ceilândia.



**CEILÂNDIA
50 ANOS**

**JÁ TEMOS A PLANTA DO CINE TEATRO!
MAIS TURISMO E ECONOMIA CRIATIVA!
LICITAÇÃO JÁ!**

SEI: 0013800001199/2018-57

**MOVIMENTO
RETOMADA**

Caracterização

A Caracterização se dá em 3 partes, (1) breve mapeamento de eventos culturais na cidade, buscando entender a relação dos equipamentos públicos e os espaços onde essas manifestações acontecem, assim como também buscar entender o porque da necessidade de um centro cultural que atenda a cidade de Ceilândia, já que Ceilândia já é bastante conhecida por ter uma vida cultural ativa (2) análise da paisagem da cidade e a relação com os grafites e pixos, presentes em muros e fachadas, (3) análise de condicionantes da população e do terreno

As manifestações Culturais na Ceilândia

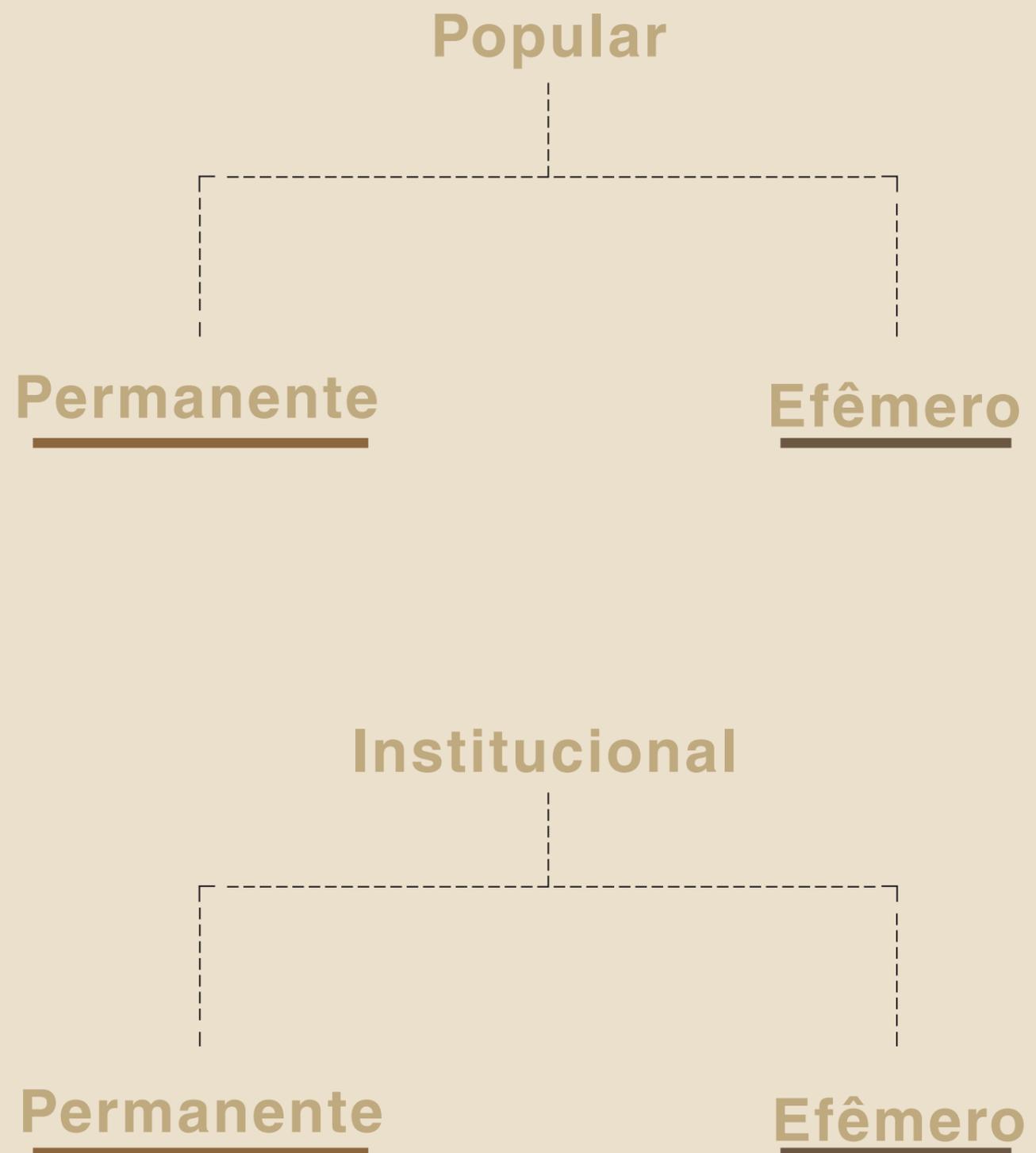
“Para os manos da Baixada Fluminense à Ceilândia, eu sei, as ruas não são como a Disneylândia...”

Capítulo 4, Versículo 3 - Racionais MC's

Quando Mano Brown (Artista, cantor e compositor do grupo de Rap Racionais MC's nascido e criado na periferia de São Paulo) cita a Ceilândia nos seus versos, é possível entender a dimensão da Ceilândia no âmbito nacional sobretudo como periferia, que muito além de todos os seus problemas também é marcada pela sua contribuição cultural.

O cenário cultural da cidade é diverso, e nele existem dimensões que vão de pequenos bares montados em casas com poucas mesas que oferecem shows ao vivo para um número mínimo de vizinhos até eventos de grande porte como o Maior São João do Cerrado, com duração de 3 dias que chega a atrair visitantes de outros estados. Os dois exemplos se diferem em inúmeras características, além da escala de abrangência, entender essas diferenças é fundamental para compreender como essas manifestações culturais se relacionam com a cidade, criando uma grande trama cultural que perpassa por Ceilândia inteira mas que carece de infraestrutura.

Para entender como esses eventos se distribuem pela cidade, foi feito um mapeamento onde os eventos Institucionais são os eventos e locais geridos a partir de ações governamentais como a Casa do Cantador ou de instituições como o caso do SESC Ceilândia, eles podem ser permanentes como a Biblioteca pública Carlos Drummond de Andrade ou efêmeros como o São João do Cerrado. Eventos e manifestações Populares são as que foram geridas e movidas a partir de esforços da própria população da cidade como o Museu da história viva da Ceilândia, sejam eles em locais permanentes como Casa Ipê - DesCentro Cultural feminista e LGBTQI ou efêmeros como o Ferrock.



Popular efêmero



Ferrock - Foto disponível na página do facebook.

Institucional efêmero



São João do Cerrado, disponível no site oficial

PONTOS CULTURAIS INSTITUCIONAIS - CEILÂNDIA

● EFÊMERO

● PERMANENTE

01 SESC CEILÂNDIA

02 PRAÇA DA JUVENTUDE

03 CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO DE CEILÂNDIA
(BIBLIOTECA DE CEILÂNDIA)

04 PRAÇA DO CIDADÃO

05 CASA CANTADOR

06 SÃO JOÃO DO CERRADO

0 1 2 km

PONTOS CULTURAIS POPULARES - CEILÂNDIA

● EFÊMERO

● PERMANENTE

01 INSTITUTO CANDANGO DE ARTES

02 INSTITUTO DE ARTES E CURSOS

03 INSTITUTO CULTURAL MENINOS DE CEILÂNDIA

04 GARAGEM FORTE CULTURAL

05 CASA IPÊ

06 CASA CULTURAL DA 7

07 PRAÇA DO FERROCK

08 ESPAÇO CULTURAL ÁGUIA IMPERIAL E BATERIA

09 CASA DA CAPOEIRA

10 TELEBAR

11 ESPAÇO CULTURAL FILHOS DO QUILOMBO

12 SAMBA DA GUARIROBA

13 TÚNEL DO TEMPO

14 CIO DAS ARTES

15 MUSEU DA MEMÓRIA VIVA DA CEILÂNDIA

16 PRAÇA DA BÍBLIA

17 BATALHA DO TERMINAL

18 LAZER - GALERA DO P. NORTE

19 BATALHA DO ZOCA

20 CAPOEIRA NO CENTRO

21 PRAÇA DO TRABALHADOR

22 LAZER NO GINÁSIO

23 CAPOEIRA DE RUA P-SUL

24 BATALHA SONORA DA RUA

0 1 2 km

● EFÊMERO

● PERMANENTE

PONTOS CULTURAIS POPULARES

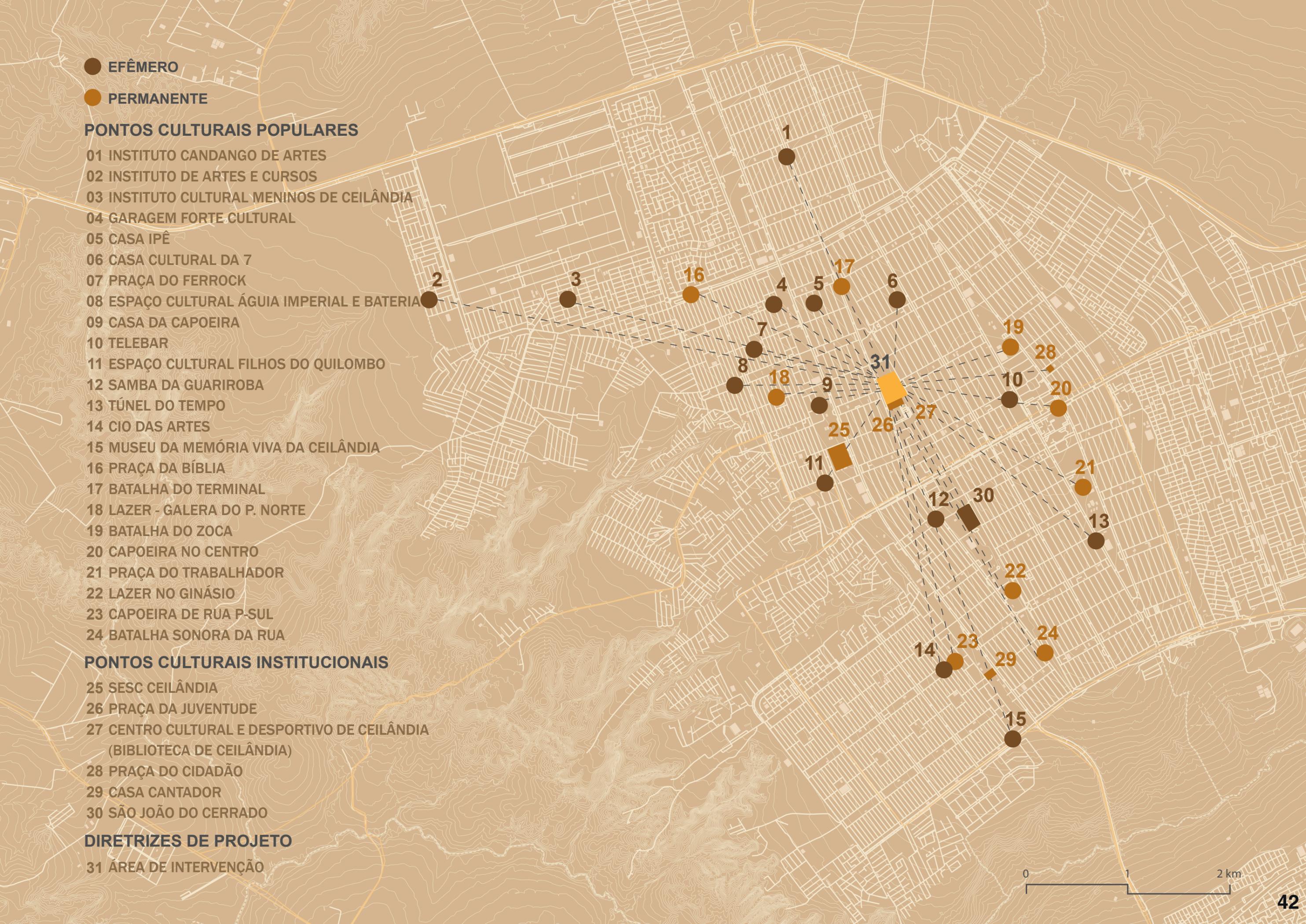
- 01 INSTITUTO CANDANGO DE ARTES
- 02 INSTITUTO DE ARTES E CURSOS
- 03 INSTITUTO CULTURAL MENINOS DE CEILÂNDIA
- 04 GARAGEM FORTE CULTURAL
- 05 CASA IPÊ
- 06 CASA CULTURAL DA 7
- 07 PRAÇA DO FERROCK
- 08 ESPAÇO CULTURAL ÁGUIA IMPERIAL E BATERIA
- 09 CASA DA CAPOEIRA
- 10 TELEBAR
- 11 ESPAÇO CULTURAL FILHOS DO QUILOMBO
- 12 SAMBA DA GUARIROBA
- 13 TÚNEL DO TEMPO
- 14 CIO DAS ARTES
- 15 MUSEU DA MEMÓRIA VIVA DA CEILÂNDIA
- 16 PRAÇA DA BÍBLIA
- 17 BATALHA DO TERMINAL
- 18 LAZER - GALERA DO P. NORTE
- 19 BATALHA DO ZOCA
- 20 CAPOEIRA NO CENTRO
- 21 PRAÇA DO TRABALHADOR
- 22 LAZER NO GINÁSIO
- 23 CAPOEIRA DE RUA P-SUL
- 24 BATALHA SONORA DA RUA

PONTOS CULTURAIS INSTITUCIONAIS

- 25 SESC CEILÂNDIA
- 26 PRAÇA DA JUVENTUDE
- 27 CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO DE CEILÂNDIA
(BIBLIOTECA DE CEILÂNDIA)
- 28 PRAÇA DO CIDADÃO
- 29 CASA CANTADOR
- 30 SÃO JOÃO DO CERRADO

DIRETRIZES DE PROJETO

- 31 ÁREA DE INTERVENÇÃO



O número de pontos culturais populares é muito superior ao número de equipamentos culturais que a cidade possui, sendo que o SESC por ser uma parceria público / privada não tem a mesma acessibilidade que a Casa do Cantador, por exemplo.

Muitos desses pontos culturais populares funcionam de forma precária sobrevivendo com o apoio da própria vizinhança, com doações partidárias ou com arrecadação de dinheiro por meio de eventos. O número de manifestações culturais ativas na cidade expressa a necessidade da população de produzir e compartilhar cultura.

O Instituto Menino de Ceilândia, por exemplo, além de oferecer aulas de circo e música para crianças, também é responsável pelo bloco de carnaval que percorre as ruas da cidade.

Muitos desses eventos são combinados pelas redes sociais, como o caso do grupo Galera do P-Norte, o grupo na rede social além de servir como uma rede de comunicação também combina e realiza eventos revivendo as festas dos anos 80/90 conhecidas como “lazer”.

Sejam os eventos diurnos ou noturnos como os casos dos Forrós, Rodas de Capoeira e batalhas de Rap, essas manifestações dão vida a cidade e ocupam os espaços públicos como as ruas, praças, quadras de esporte e edifícios abandonados.



Disponível na página oficial do Facebook do Instituto



Foto: Arnaldo Silva. Disponível no grupo de facebook da Galera do P-norte

O pixo e o grafite como paisagem

Os grafites e pixos presentes na identidade visual do trabalho são estudos da linguagem de apropriação da cidade feitas pelos seus usuários, imaginar um objeto arquitetônico construído na cidade é também imaginar as possíveis formas de apropriação do mesmo, principalmente na Ceilândia onde o grafite e o pixo fazem parte da paisagem. É também uma reflexão sobre o que de fato é depredação ou ofensa à obra arquitetônica, já que a arte ou o protesto são formas de uso do objeto construído.

O pixo e o grafite são manifestações completamente diferentes, o grafite possui um caráter de expressão artística, ligado à cultura do Hip Hop, enquanto o pixo é um assalto, que tenta reivindicar o espaço, funcionando como uma espécie de tomada territorial.

É importante também observar a relação do grafite e a cultura do Hip Hop com a luta do movimento retomado. Essas manifestações que compõem a paisagem da cidade são apropriação e ocupação da cidade, assim como foi o processo de construção e luta comunitária pelo Centro Cultural da Ceilândia.

O projeto do equipamento assim como sua estrutura e materiais que serão propostos não estão sendo pensados para servir a essas intervenções mas eles estão passivos a recebê-la. Nós como profissionais arquitetos não temos como prever como o usuário vai se apropriar do equipamento/objeto mas como o grafite e o pixo são características inerentes à área do projeto é importante ter em mente que o objeto proposto que irá modificar a paisagem será também modificado conforme a apropriação dos usuários, o que pode até contribuir para o pertencimento do objeto para a paisagem da cidade.







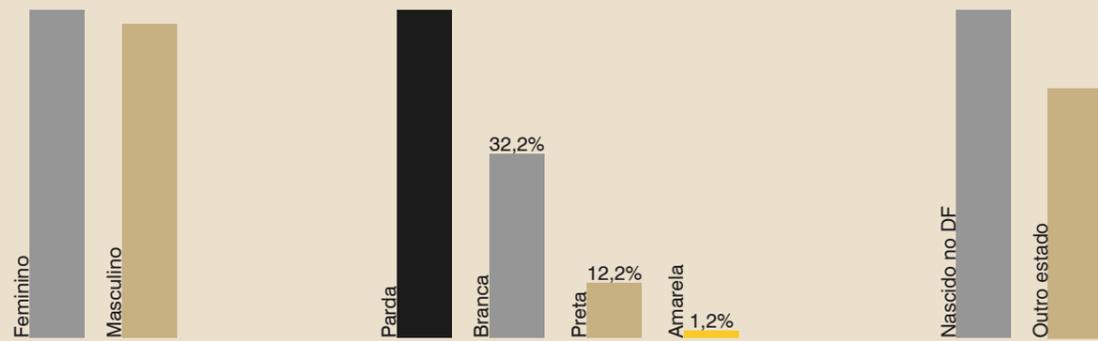
Fotos tiradas do entorno em visitas ao terreno. Nas fotos é possível ver como é fácil encontrar essas intervenções.



Condicionantes

A população de Ceilândia

Utilizando dados do PDAD 2018, Ceilândia chegou a marca de 432,927 habitantes, sendo a RA mais populosa do DF, onde 52,1% da população é do gênero feminino com idade média de 31 anos. 65% da população da cidade se declara parda/preta, e dos habitantes 58,4% nasceu na cidade. Da população nascida fora do DF, 62,1% deles são de estados nordestinos como Piauí, Maranhão, Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco.



fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

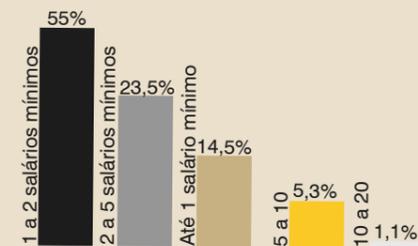
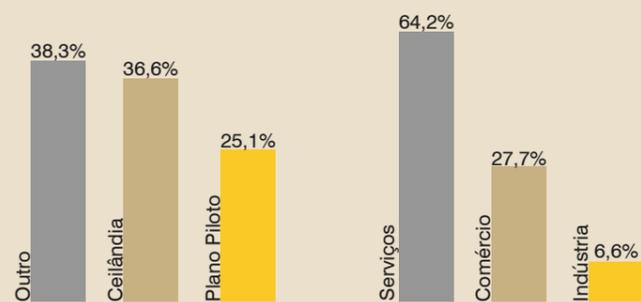
Na economia, o comércio da cidade tem grande destaque, diversas lojas consolidadas seguem a Hélio Prates, até encontrarem com o taguacenter,. Além disso as diversas feiras, como a feira popular, feira da Ceilândia, feira do produtor e as pequenas feiras dos bairros aquecem o comércio da cidade. No Setor Industrial da Ceilândia, mesmo com diversos lotes vazios e/ou abandonados, várias indústrias se estabeleceram em grandes lotes de baixo custo para produção industrial.

Também participam ativamente da economia os ambulantes, que literalmente tomam parte das calçadas da estação Centro da Ceilândia ou no próprio centro da Ceilândia, próximo a feira e das lojas de eletrônicos e móveis vendendo roupas, alimentos e eletrônicos.

Durante a noite a economia se dá pelo comércio alimentício e de bebidas. O centro da Ceilândia é tomado por churrasquinhos e por ônibus lanchonetes, que ocupam os estacionamentos vazios.

Sobre a distribuição do rendimento bruto do trabalho principal por faixa de salário mínimo da Ceilândia:

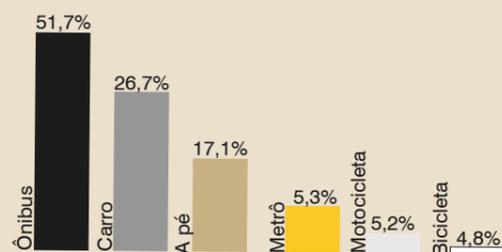
Na distribuição dos locais de trabalho:



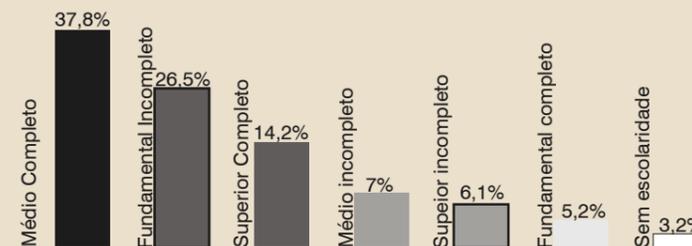
fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

Em níveis de escolaridade 96,5% da população acima de 5 anos declara saber ler e escrever, 55,4% da população afirma ter frequentado escola pública e 82,2% estudaram ou estudam na RA.

Sobre o deslocamento ao local de trabalho:



fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018



fonte: Codeplan/DIEPS/GEREPS/PDAD 2018

Caracterização da área de intervenção

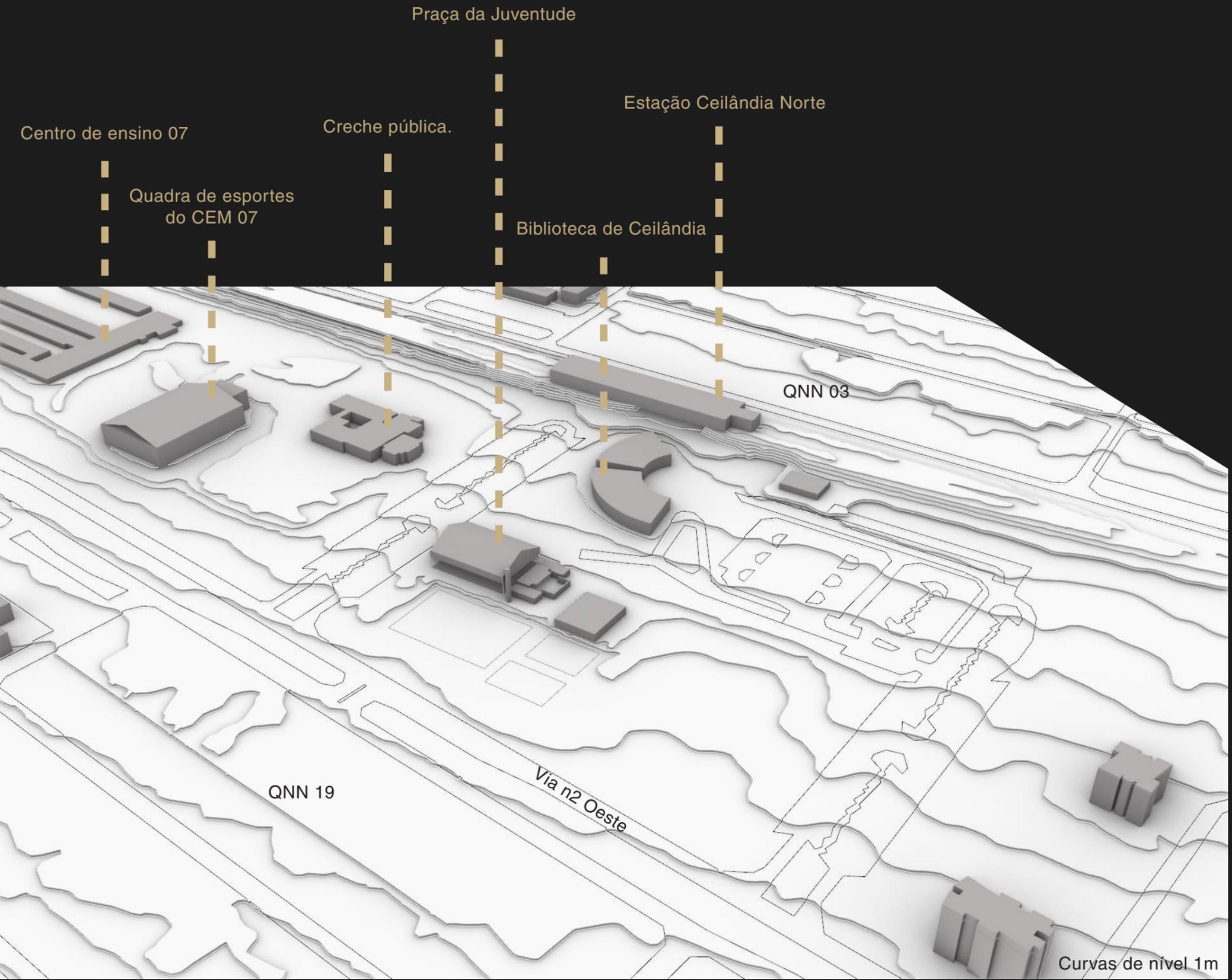
A área de intervenção está localizada em uma zona central da Ceilândia, nesta faixa central, estão sendo construídas edificações multifamiliares, muito embora ainda não existam tantos finalizados na área, criando um grande vazio urbano.

As casas lindeiras à área, das quadras Qnn 03 e Qnn 19, são em sua maioria de edificações unifamiliares, em sua maioria de 1 pavimento, podendo chegar a 3. O metrô passa ao lado do terreno, cortando da Ceilândia Sul até pouco antes de chegar ao Setor O, seus trilhos em superfície criam uma grande barreira que divide parte da cidade, com poucos pontos de travessia. Os outros equipamentos públicos vizinhos à área são a Creche Ipê Branco e o Centro Educacional 07 de Ceilândia.



esc: 1/50000

- Área de intervenção
- Pontos de ônibus
- Linha do metrô (Superfície)
- Ciclovia



Na LUOS é possível ver como o registro do lote faz parte de uma longa faixa de terreno destinado para uso institucional, englobando o CED 07 e a Creche Ipê Branco, os lotes que cercam essa área são CSIIR 2 NO e CSIIR 2, que permitem o uso de edificações mistas.

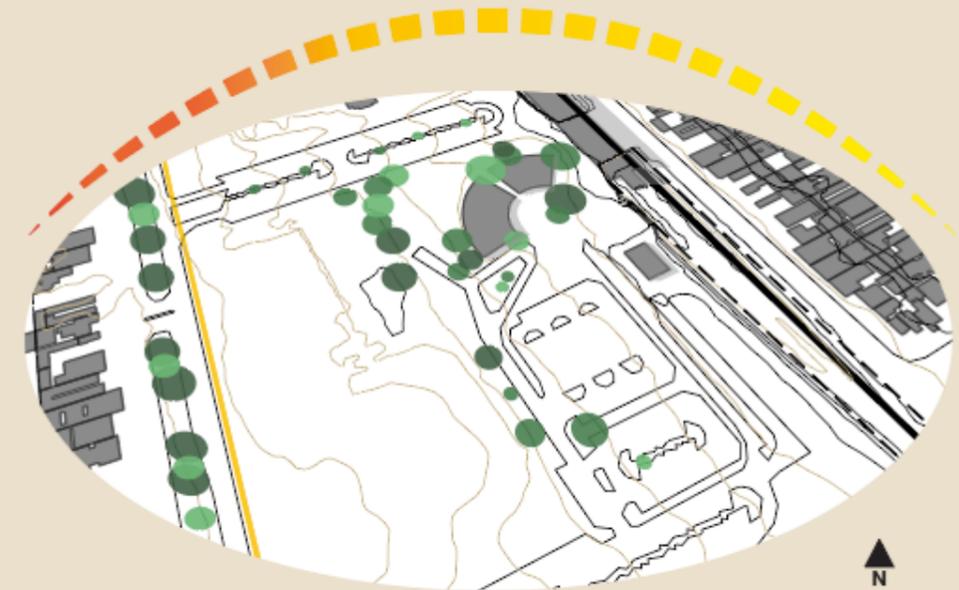
O terreno possui uma topografia acentuada, em 200 metros do acesso do metrô até a via de circulação N2 em frente à Qnn 19 ele decai 11 metros. A localização do terreno é estratégica para abrigar um equipamento de grande escala, ele dá de encontro com uma via circuladora (N2) onde muitas linhas de ônibus geralmente ligadas com o Setor-O passam. Linhas de ônibus do entorno que fazem ligação Águas Lindas - Taguatinga também passam pela via.

Embora o acesso por ônibus possa ser facilitado por algumas rotas as linhas de ônibus da Ceilândia não fazem conexões pela cidade, todas elas andam apenas pelas vias coletoras e principais, tornando impossível alguém que mora no Sol nascente conseguir chegar na área usando apenas um ônibus. Seguindo a via uma ciclovia que tem início na Estação terminal passa pelo terreno e termina quase que em linha reta até a estação Ceilândia Sul.

A estação do metrô Ceilândia Norte está conectada com as estações Terminal Ceilândia mais ao norte e a estação Ceilândia Centro, ambas com distância entre 600~700m entre elas.

O cadastro do lote é de 1982 e conta com aproximadamente 20.000m², mas o cadastro antigo ainda conta com a área que hoje é ocupada pela subestação do metrô.

As visuais da área são livres e com poucos obstáculos, o estacionamento superdimensionado para os equipamentos que estão ocupando o local atualmente acaba formando um grande vazio urbano logo que se sai da estação de metrô em direção a Qnn 19. A arborização se dá ao longo da via N2 e uma pequena massa arbórea que envolve a biblioteca e o bloco de cursos, já o restante da área é um terreno descampado.



- INST EP
- CSIIR 2
- CSIIR NO

Recorte da LUOS disponível em <http://www.seduh.df.gov.br/texto-luos/>







Desafios

Insegurança da área;
Integração dos equipamentos;
Grande área / vazio urbano;
A Barreira do metrô;

Potencialidades

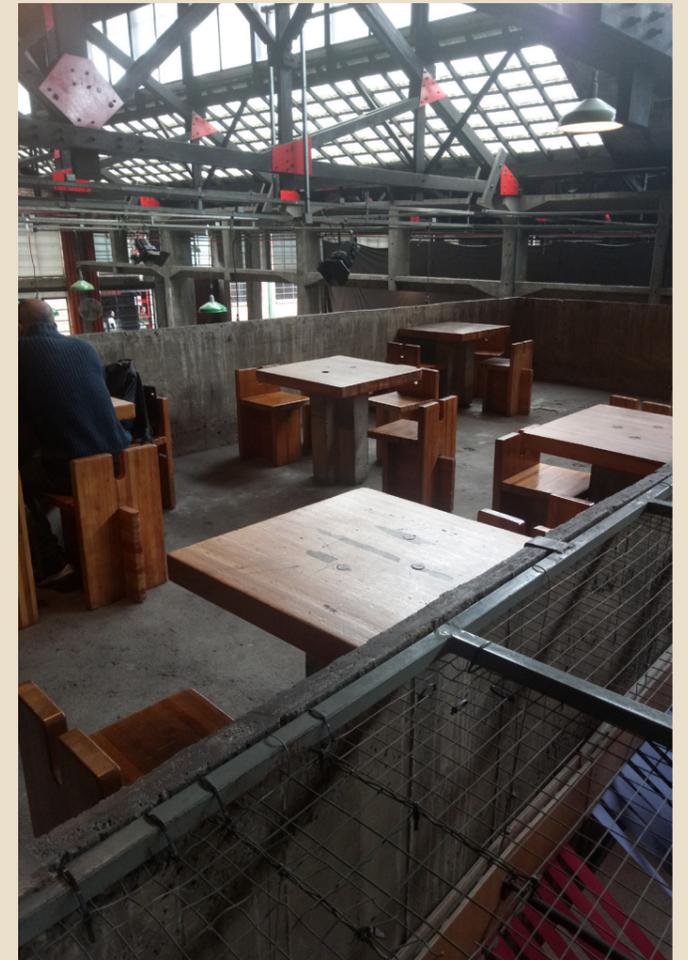
Localização central;
Integração com o transporte público;
Grande área de impedimentos;
Integração dos equipamentos;
Grande polo cultural;

Referências Arquitetônicas

SESC Pompéia

Projeto da arquiteta Lina Bo Bardi localizado em São Paulo, o projeto requalificou as edificações de uma antiga fábrica respeitando os materiais e a história do local. O projeto cria um espaço democrático e convidativo no térreo e conecta as edificações da antiga fábrica. É aí que ele se liga à proposta do Centro Cultural da Ceilândia, a requalificação das edificações antigas e a conexão dessas áreas pelo térreo, atraindo o pedestre para ocupar o espaço.

A requalificação da biblioteca e do bloco de cursos que foram construídos no final dos anos 90 e que hoje se encontram em péssimo estado de conservação, onde hoje deveria ser o Centro Cultural, devem ser requalificados, buscando preservar a identidade do local assim como no projeto da Lina. No SESC Pompeia as quadras e piscinas também estão em uma edificação separada, essas de caráter posterior aos da antiga fábrica. Lá o acesso às salas de dança, luta, quadras e piscina recebe o controle de acesso comum aos demais SESC's onde somente filiados têm acesso.





Fotos: acervo pessoal

Arena do Morro

Projeto de Herzog e Meuron, referência pela proposta de integração na cidade, respeitando a escala, propondo uma forma chamativa que funciona como luminária para a cidade.



Foto: <https://www.metalocus.es/en/news/arena-do-morro-gymnasium-herzog-de-meuron#>



Fotos: Iwan Baan, disponíveis em: www.archdaily.com.br 65



Foto: Iwan Baan, disponíveis em: www.archdaily.com.br

Pavilhão Polidesportivo

Projeto de Alberto Campo Baeza, vem como referência de espaço construído e estrutura para grandes vãos.



Fotos: <https://www.campobaeza.com/>



<https://www.campobaeza.com/>

POS-
SÍVVEIS
FU-
TUROS

Diretrizes e Programa de necessidades

A proposta principal do projeto é criar um equipamento que consiga conectar os diversos espaços culturais da Ceilândia, oferecendo espaços para eventos de pequeno até de grande porte, atendendo toda a Ceilândia, mas que também ofereça áreas de lazer, esporte e assistência para a comunidade.

Atualmente na área de intervenção além dos dois edifícios (Biblioteca e Bloco de cursos) que fazem parte do Centro Cultural existe também a “Praça da Juventude” que ocupa boa parte da área, o projeto é falho em diversos aspectos, ele não atende as demandas da comunidade por um cinema/ teatro e realização de eventos, ele forma uma grande barreira na área já que é completamente cercado, não se comunica com os equipamentos lindeiros e tem foco quase que exclusivo em práticas esportivas, limitando as áreas de convívio e permanência.

O projeto propõe que a “Praça da Juventude” que foi construída na área seja tenham suas estruturas metálicas desmontadas para dar espaço ao complexo do Centro Cultural, como reapropriação e ocupação da área que é sua por direito, tomando como partido algumas estratégias para minimizar os desafios da área e potencializar os aspectos positivos que o local tem para oferecer para a comunidade.

Programa de necessidades:

- Quadra Polidesportiva coberta;
- Cine-teatro;
- Restaurante Comunitário;
- Administração;
- Salas de aula e oficina;

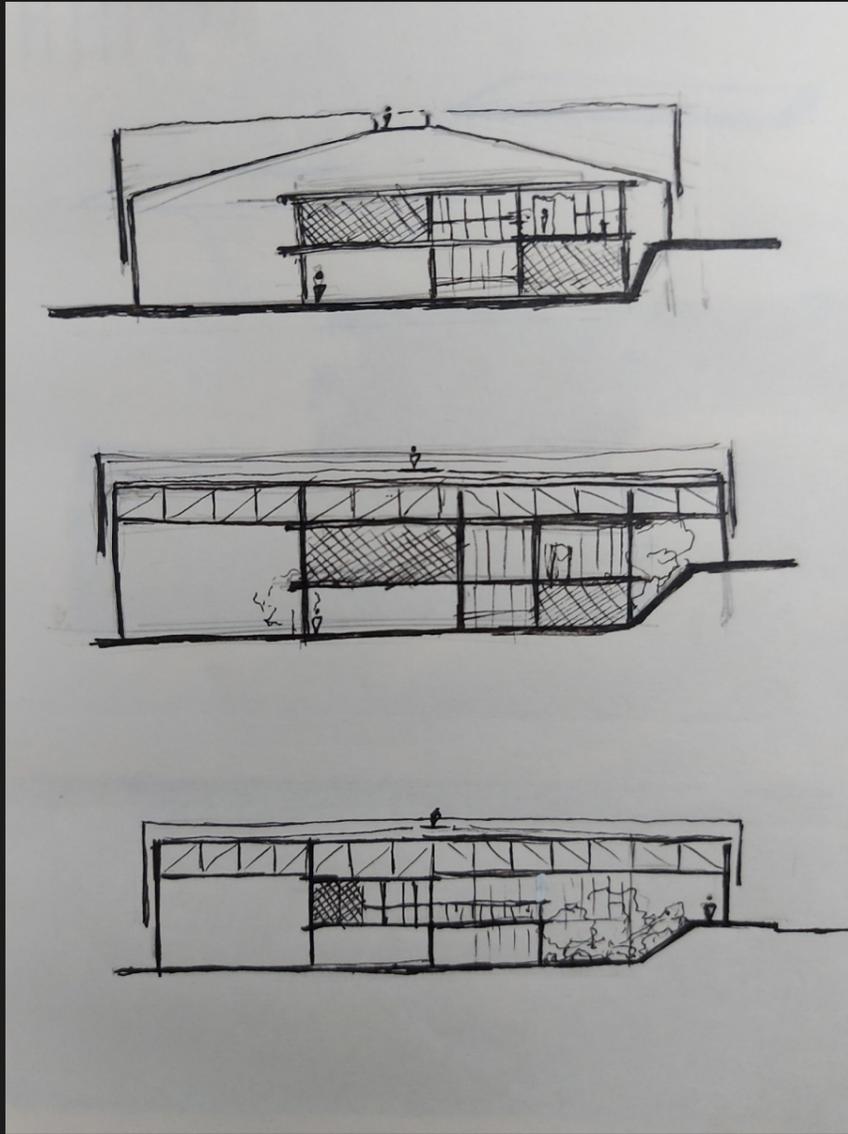
Estratégias:

- **Grid regulador do traçado no terreno;**
- A edificação do bloco de cursos passa a ser do conselho tutelar e assistência social;
- Retirada das cercas, integração do terreno;
- **Propor a construção do cine-teatro;**
- Manter as visuais na altura do pedestre sempre desimpedidas;
- Propor áreas no térreo convidativas para a comunidade ocupar sempre;
- **Elevar a área do estacionamento para a altura das calçadas, tornando uma área mista;**
- Materiais translúcidos e vazados nas edificações;

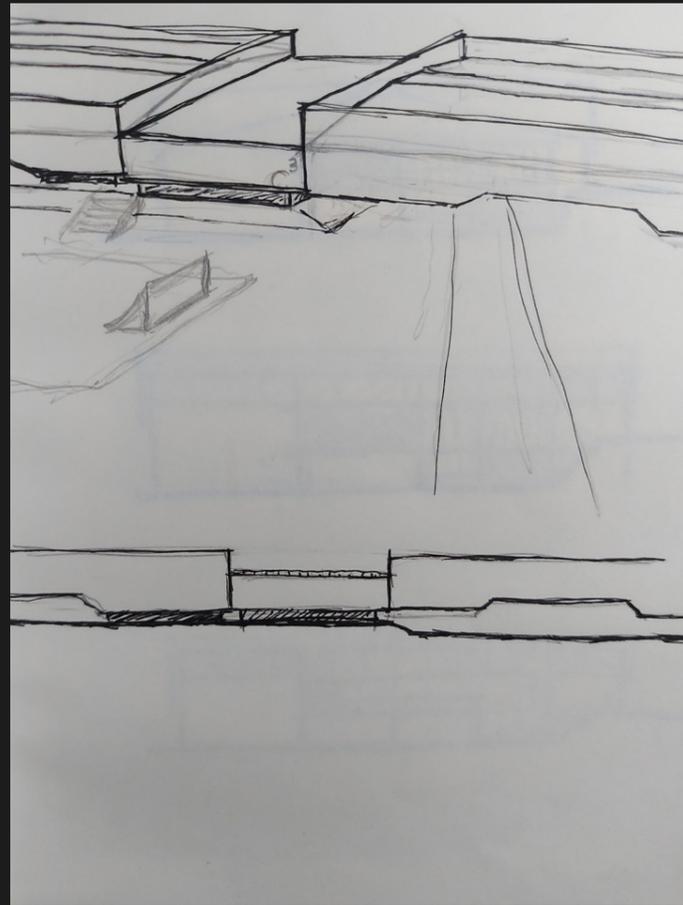
Diretrizes:

- Conectar as áreas de cultura da cidade;
- Apropriação do térreo;
- O terreno como grande praça que permite a adequação da área para vários tipos e portes de eventos;
- A escala do usuário e a relação do corpo com a área, imaginar a ocupação e uso convidativo do térreo;

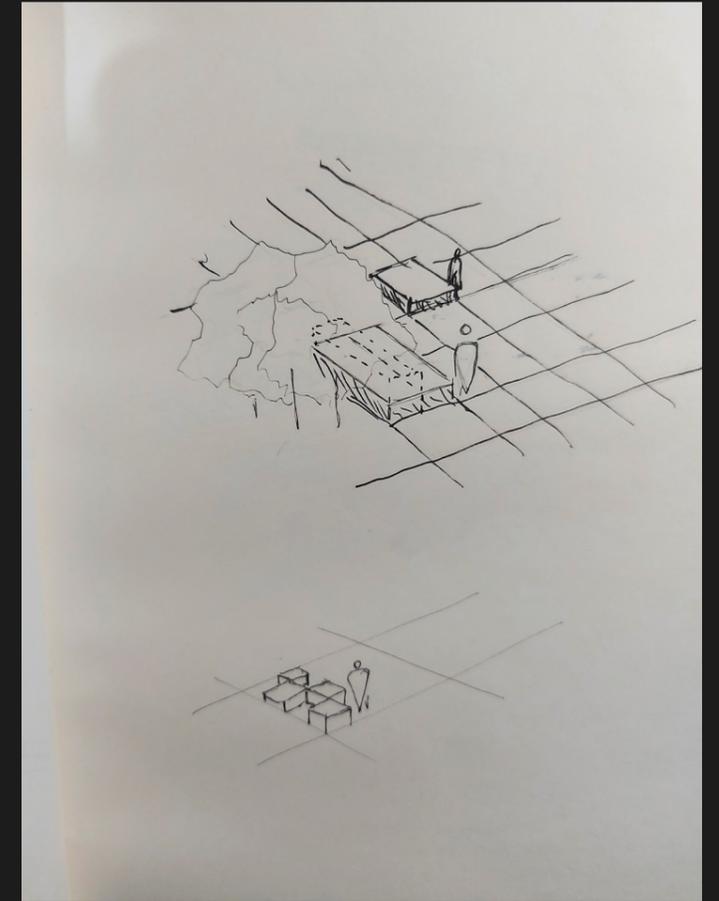
Estudos



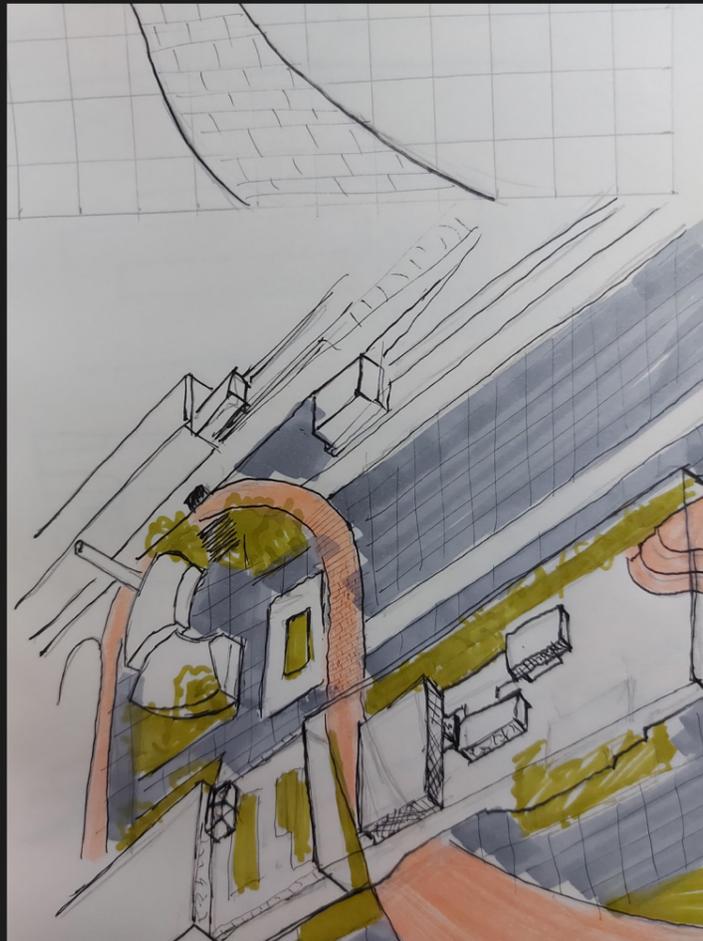
Estrutura e implantação



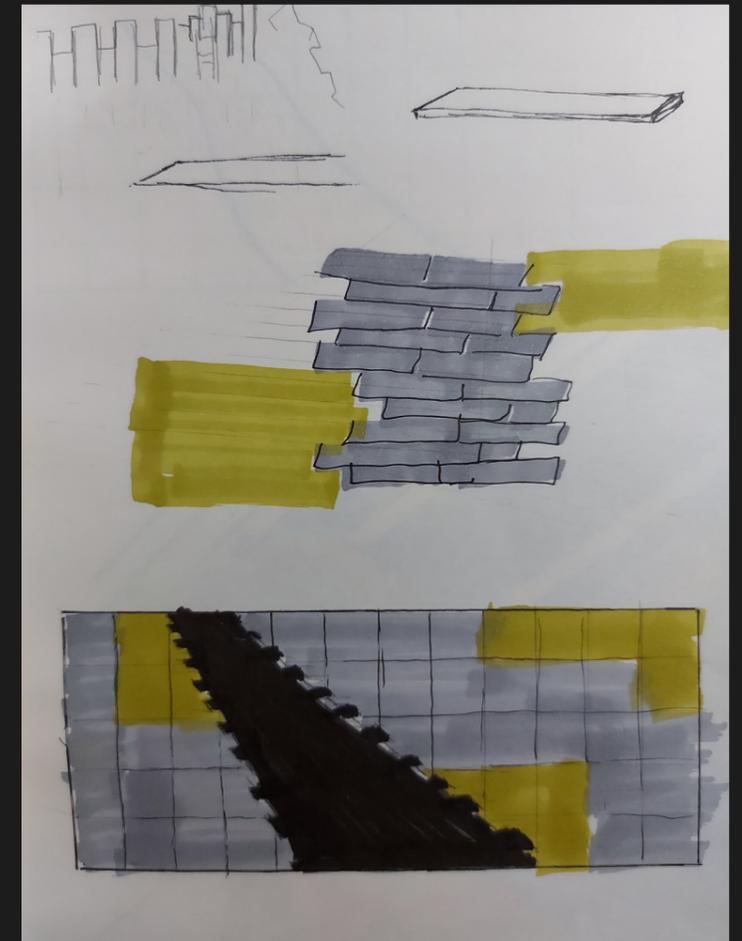
Fachadas



Mobiliário



Implantação



Caminho diagonal do terreno

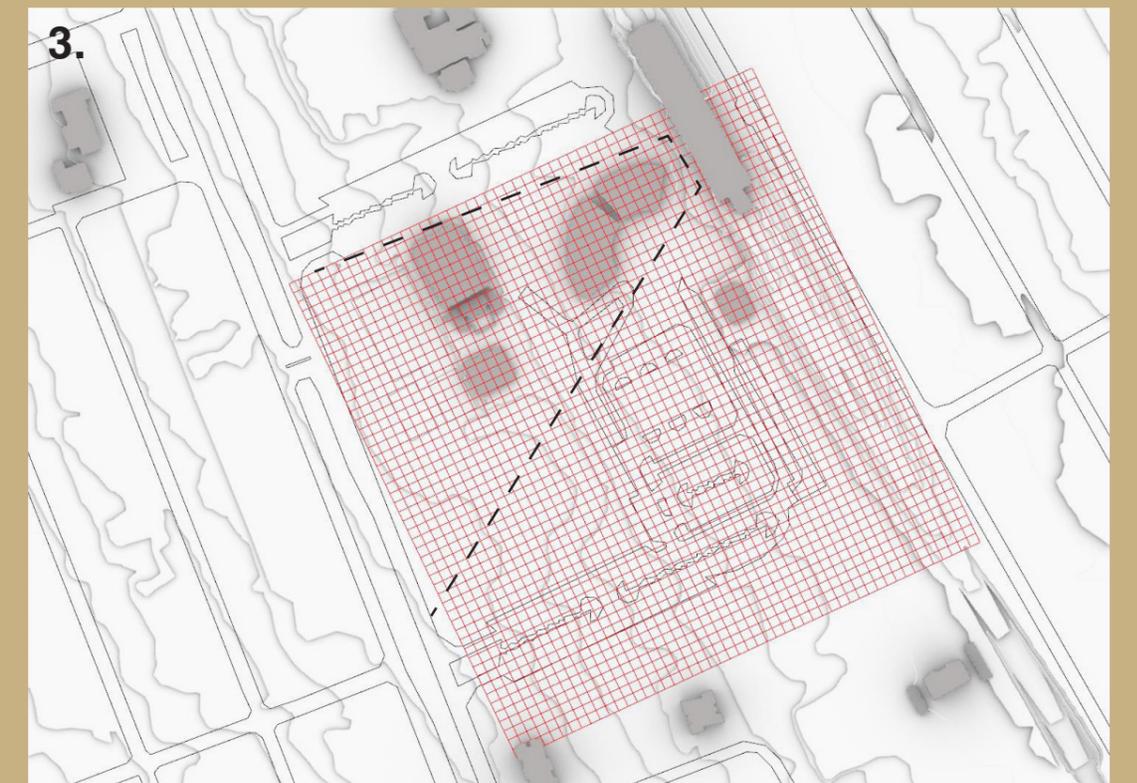
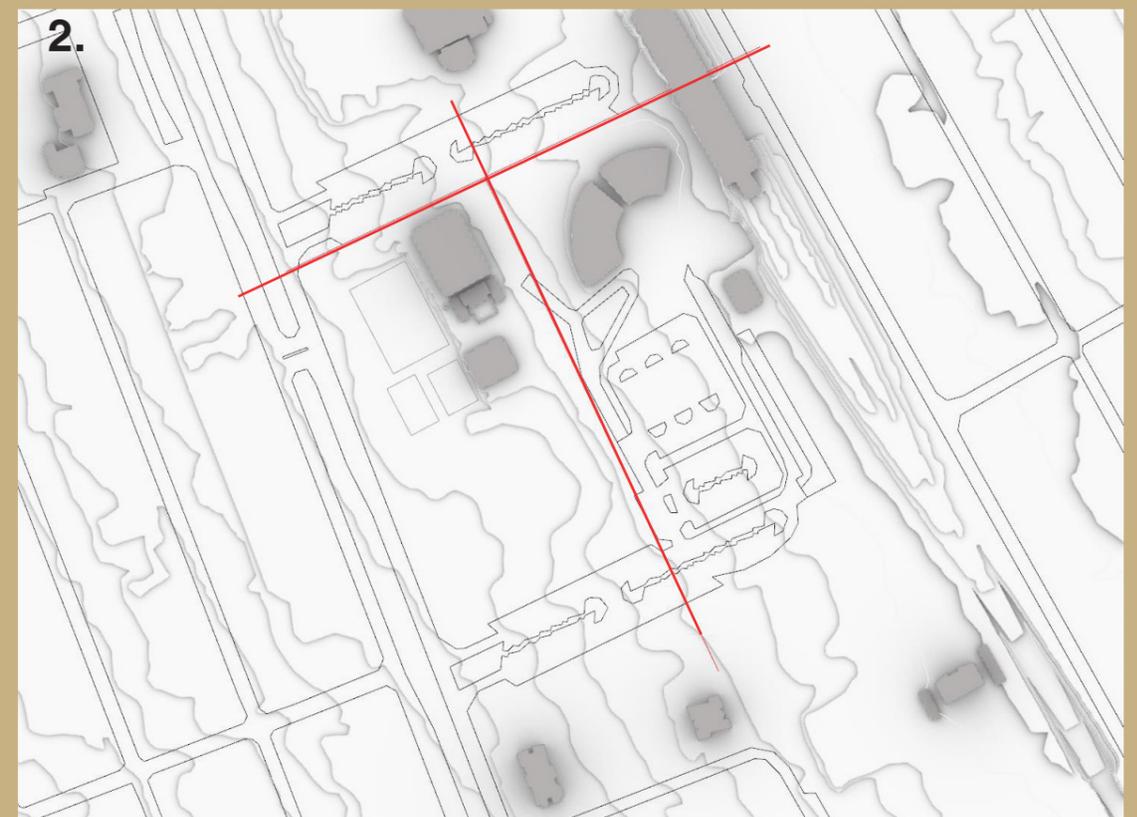
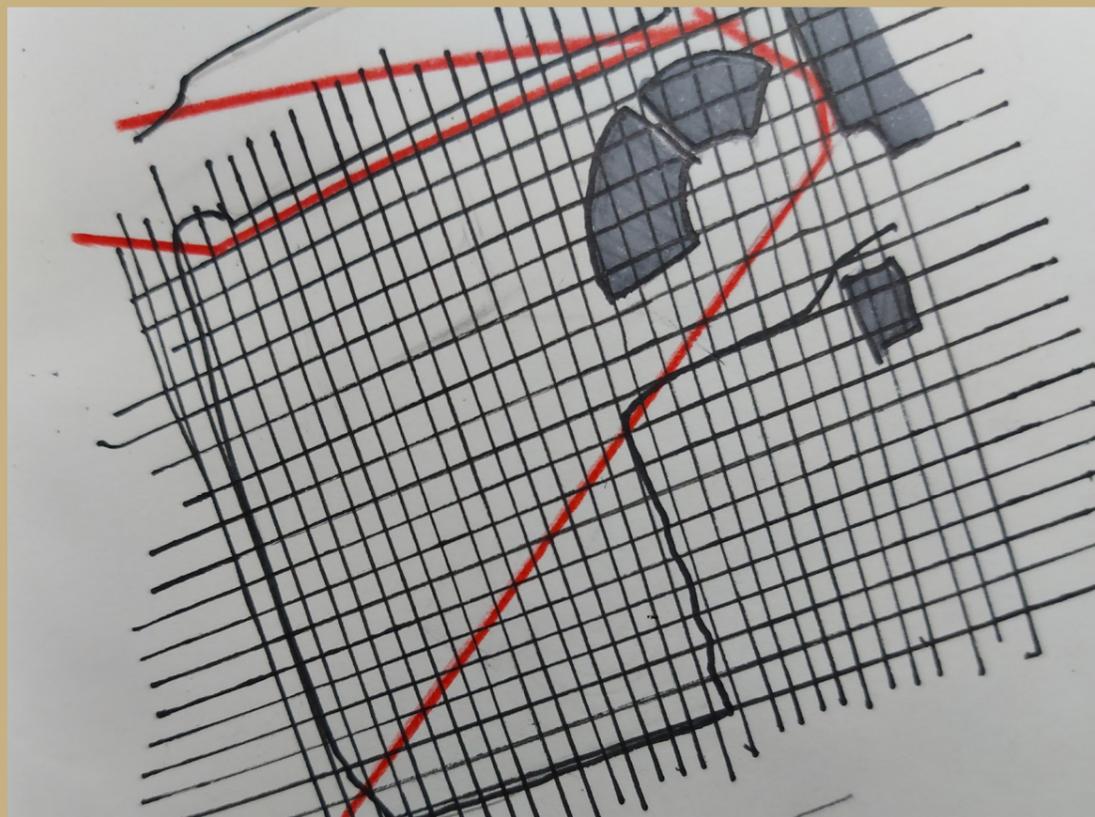
O grid

A área de intervenção é de aproximadamente 45mil m², o grid então surge como uma solução de projeto para que a dimensão de cada traçado fosse melhor compreendido durante o processo de desenho.

O grid começa a partir da linha transversal do estacionamento superior no terreno, dela uma outra linha divide o terreno no meio longitudinalmente.

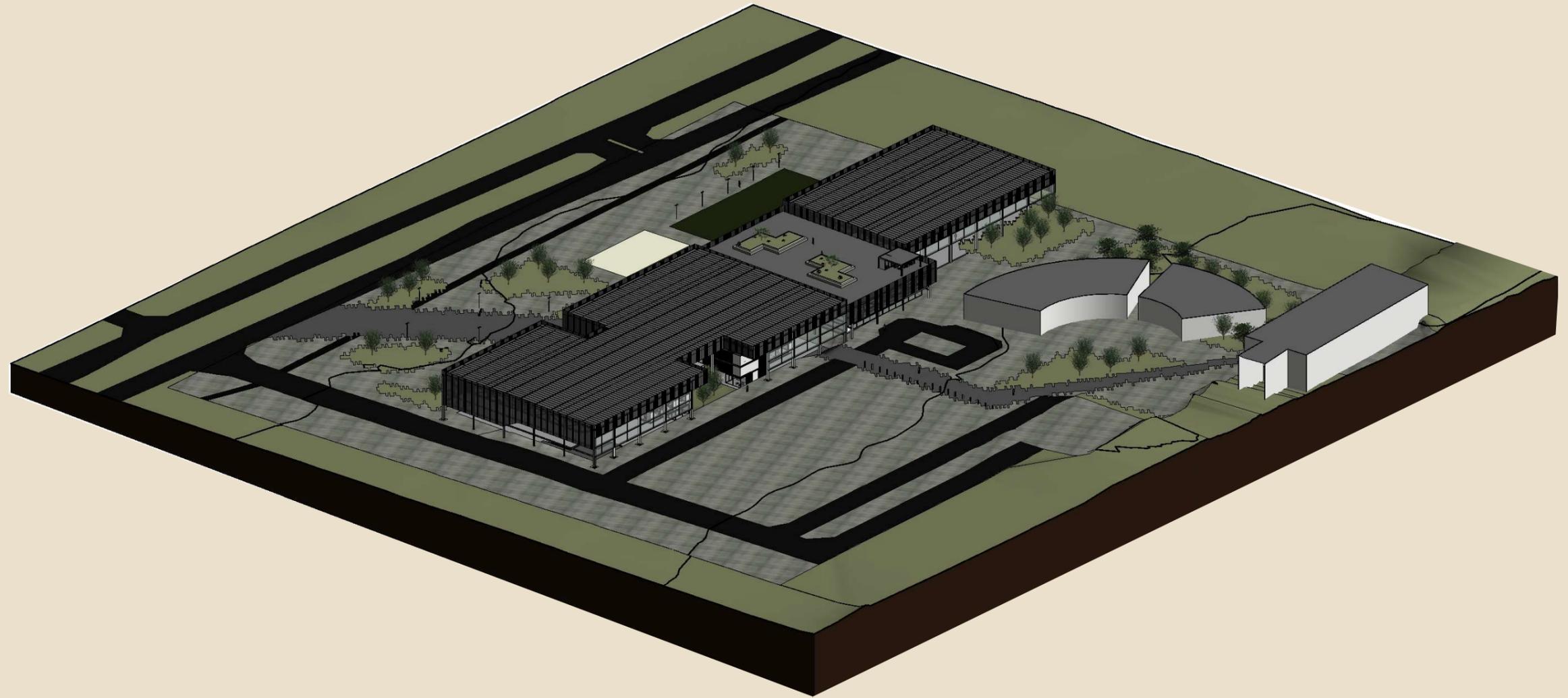
O grid então é formado com um espaçamento de 5 x 5 metros.

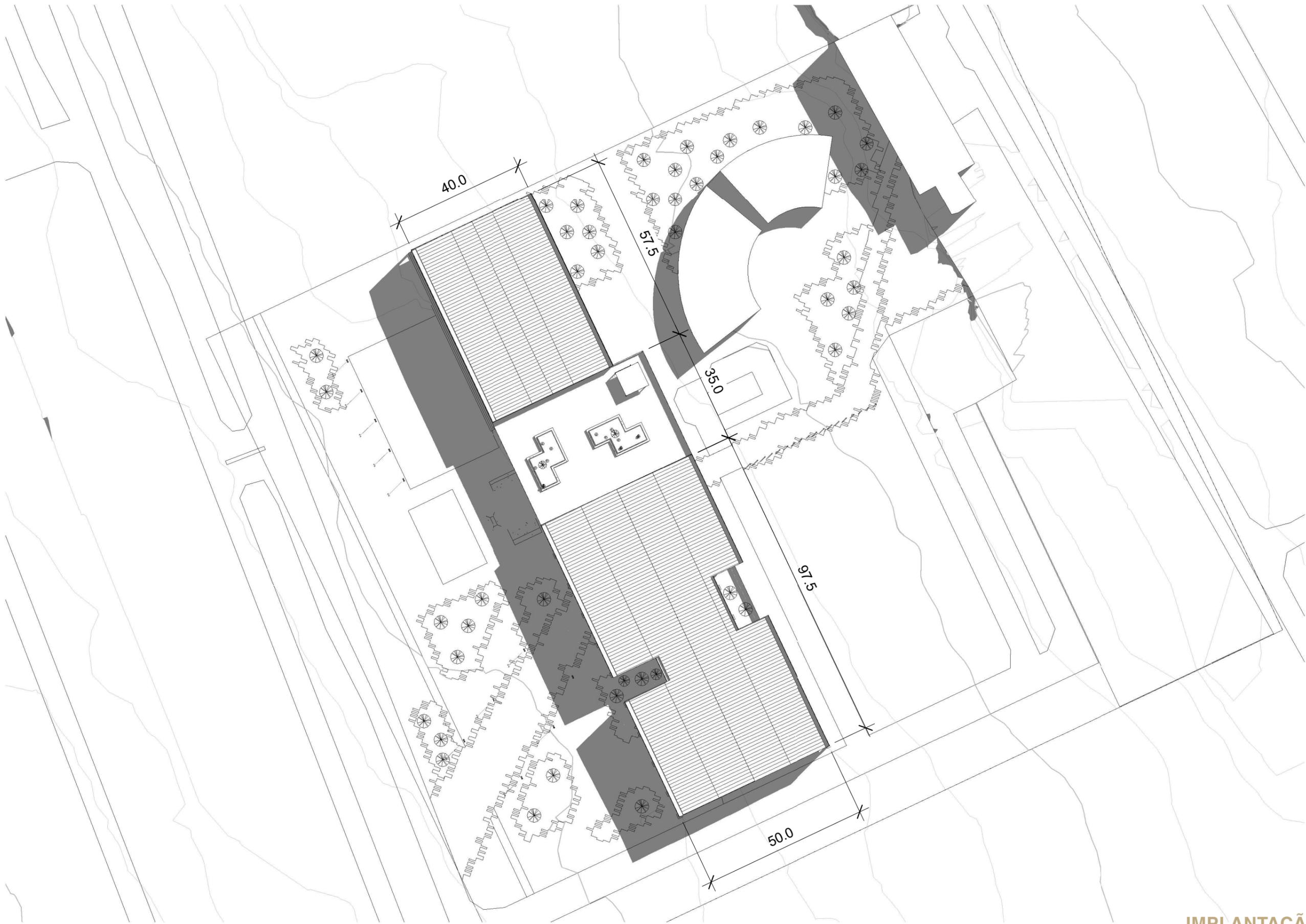
Sobrepondo o grid o caminho comum dos usuários da área forma uma linha que corta diagonalmente o terreno, essa linha quebra a regularidade do grid e permite a criação de um caminho livre de impedimentos entre as entrequadras da QNN 19 e a estação de metrô



O CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO DE CEILÂNDIA







IMPLANTAÇÃO
ESC 1:1000





IMPLANTAÇÃO
ESC 1:1000





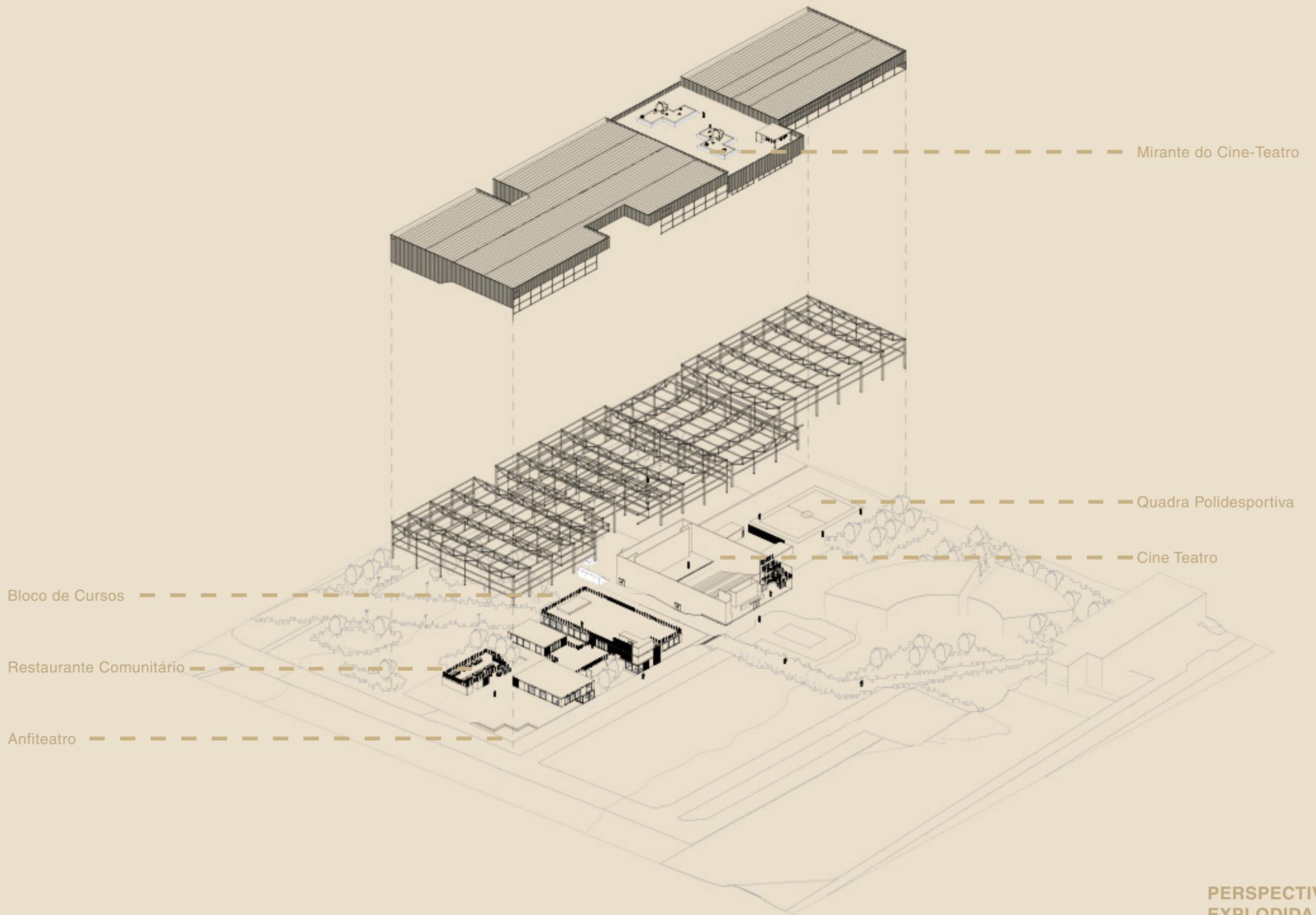
FACHADA OESTE
ESC 1:750

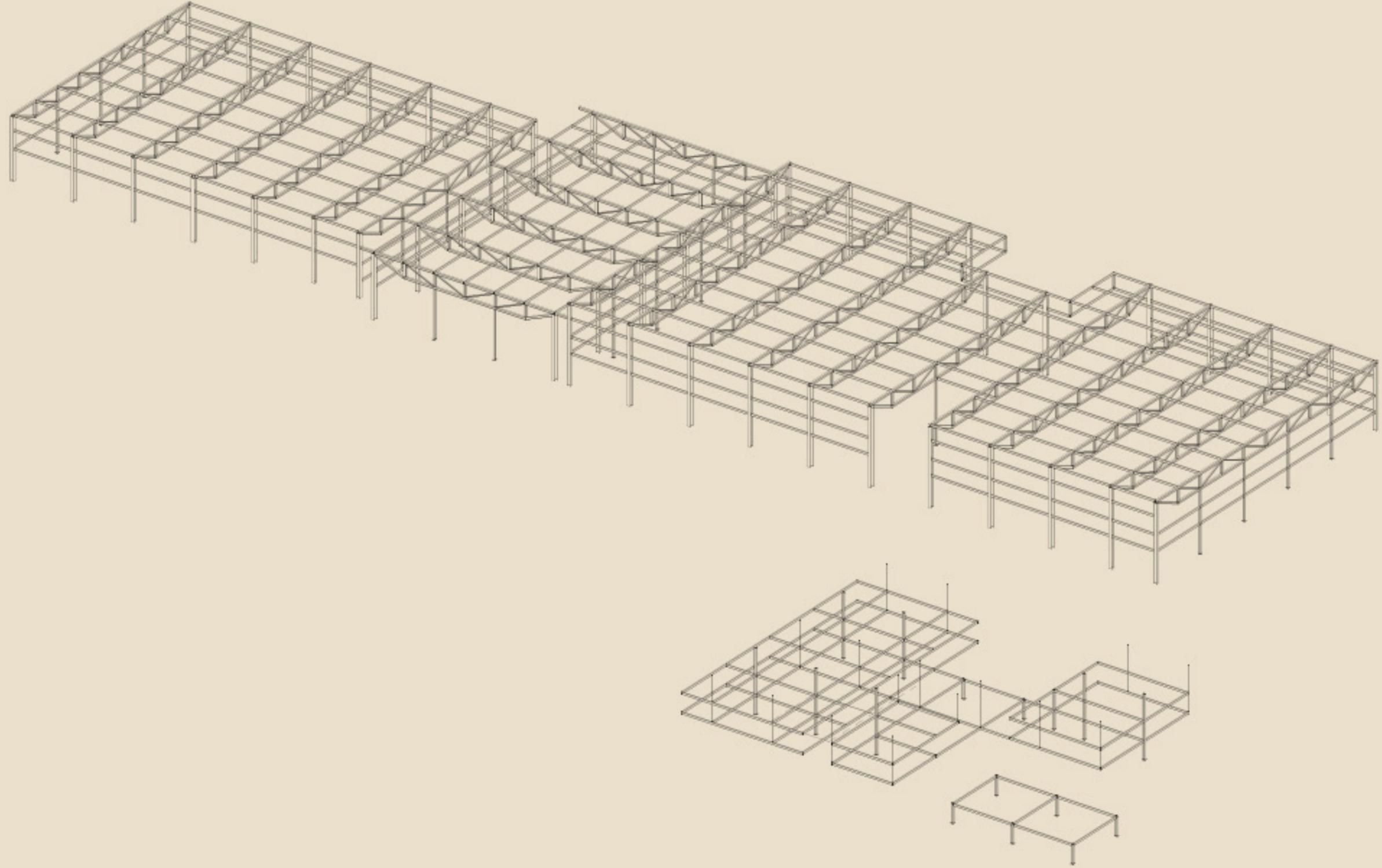


FACHADA LESTE
ESC 1:750

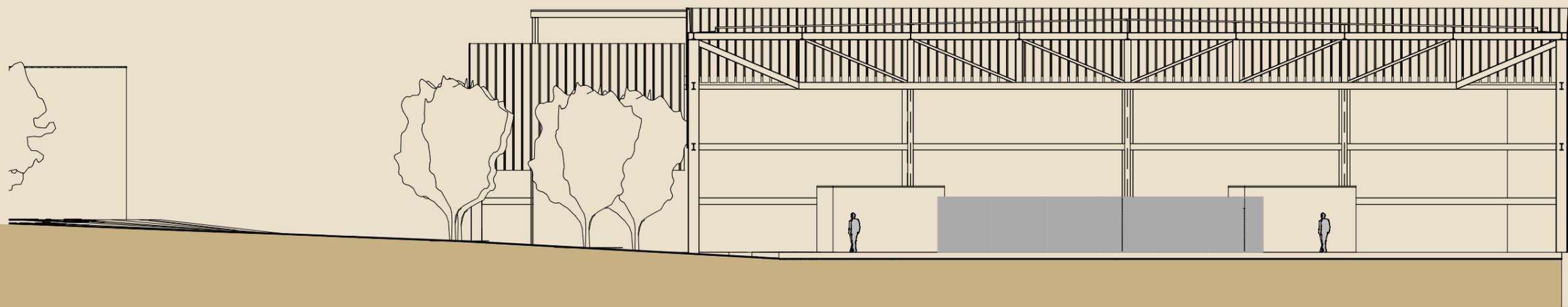
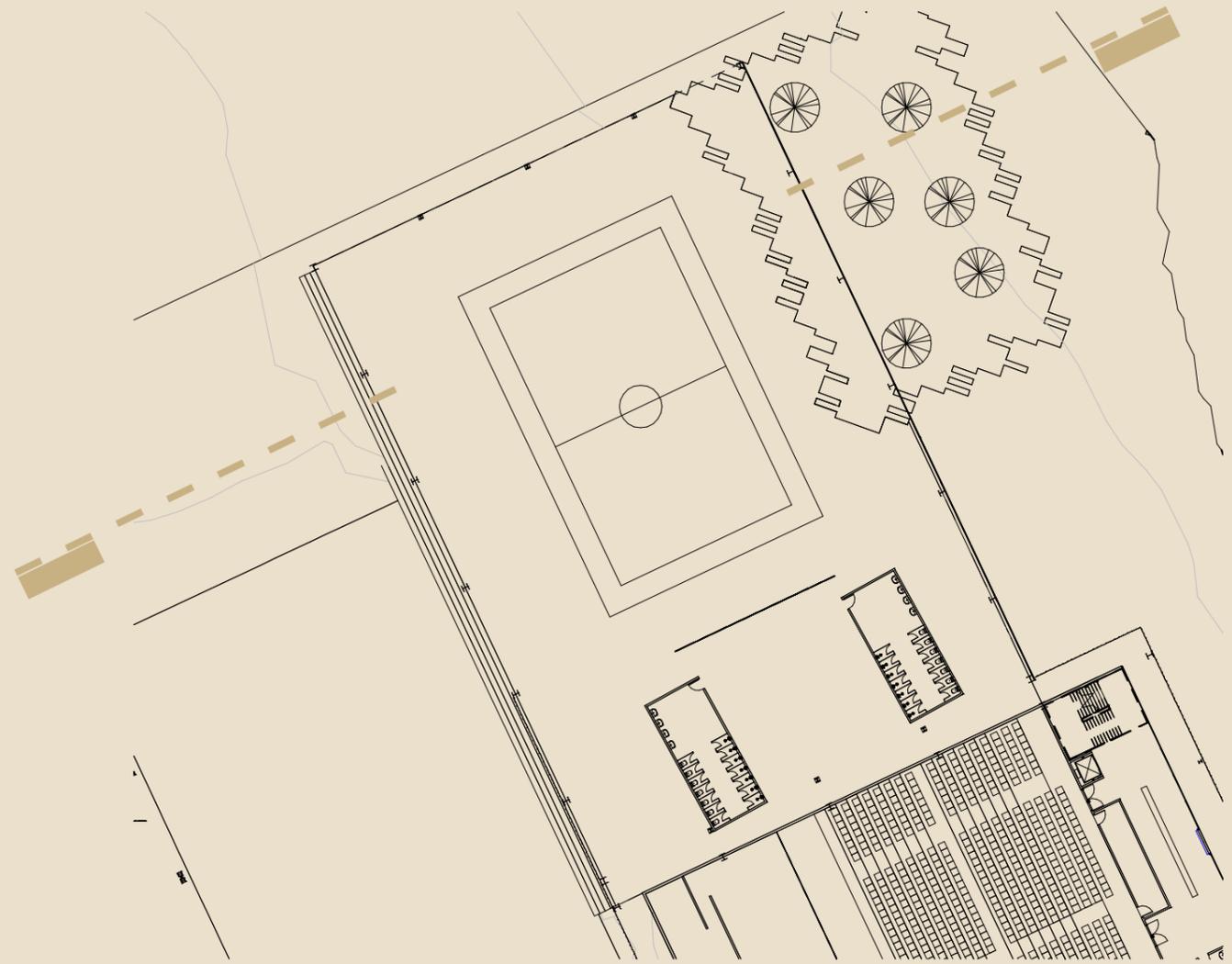


CORTE TRANSVERSAL DO TERRENO
ESC 1:750

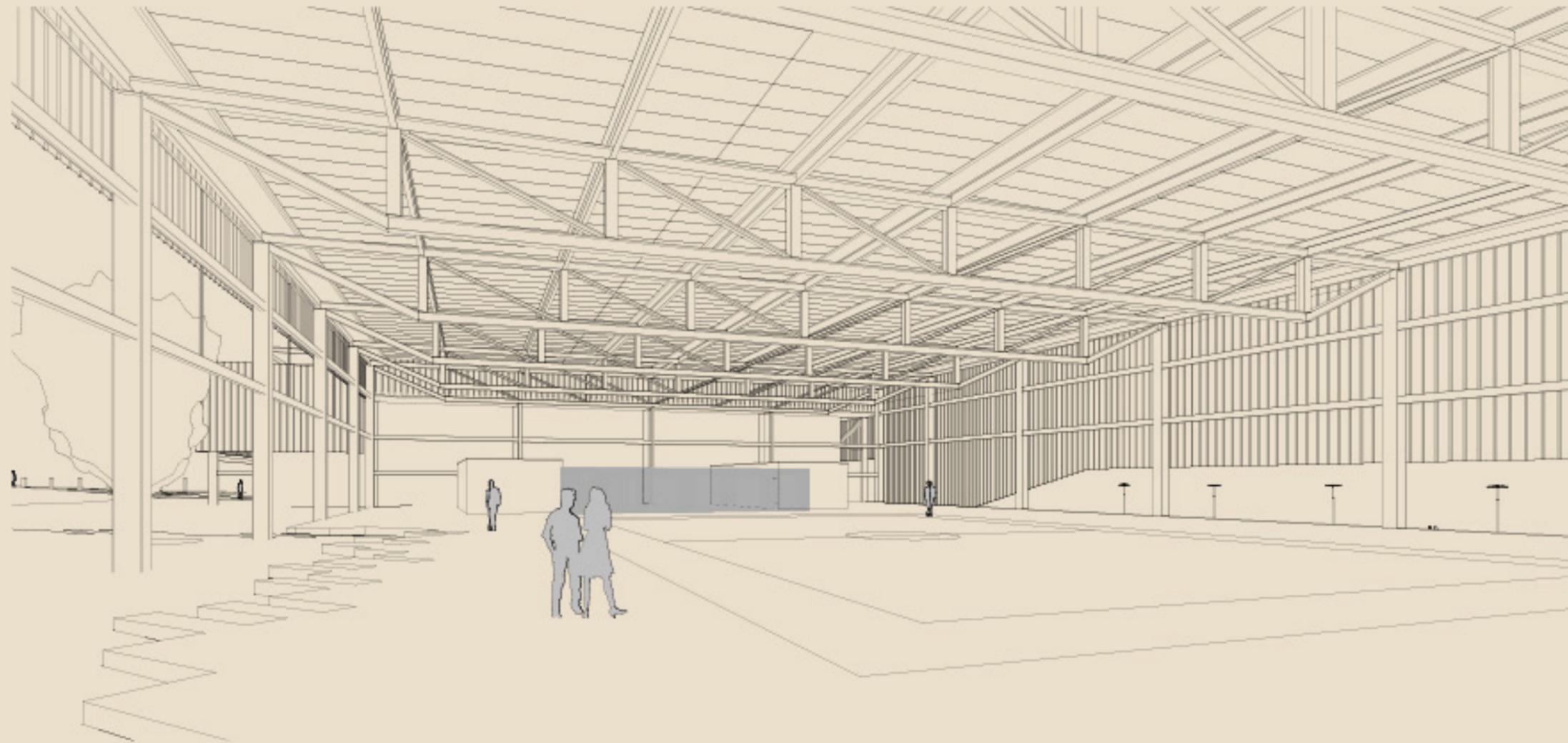




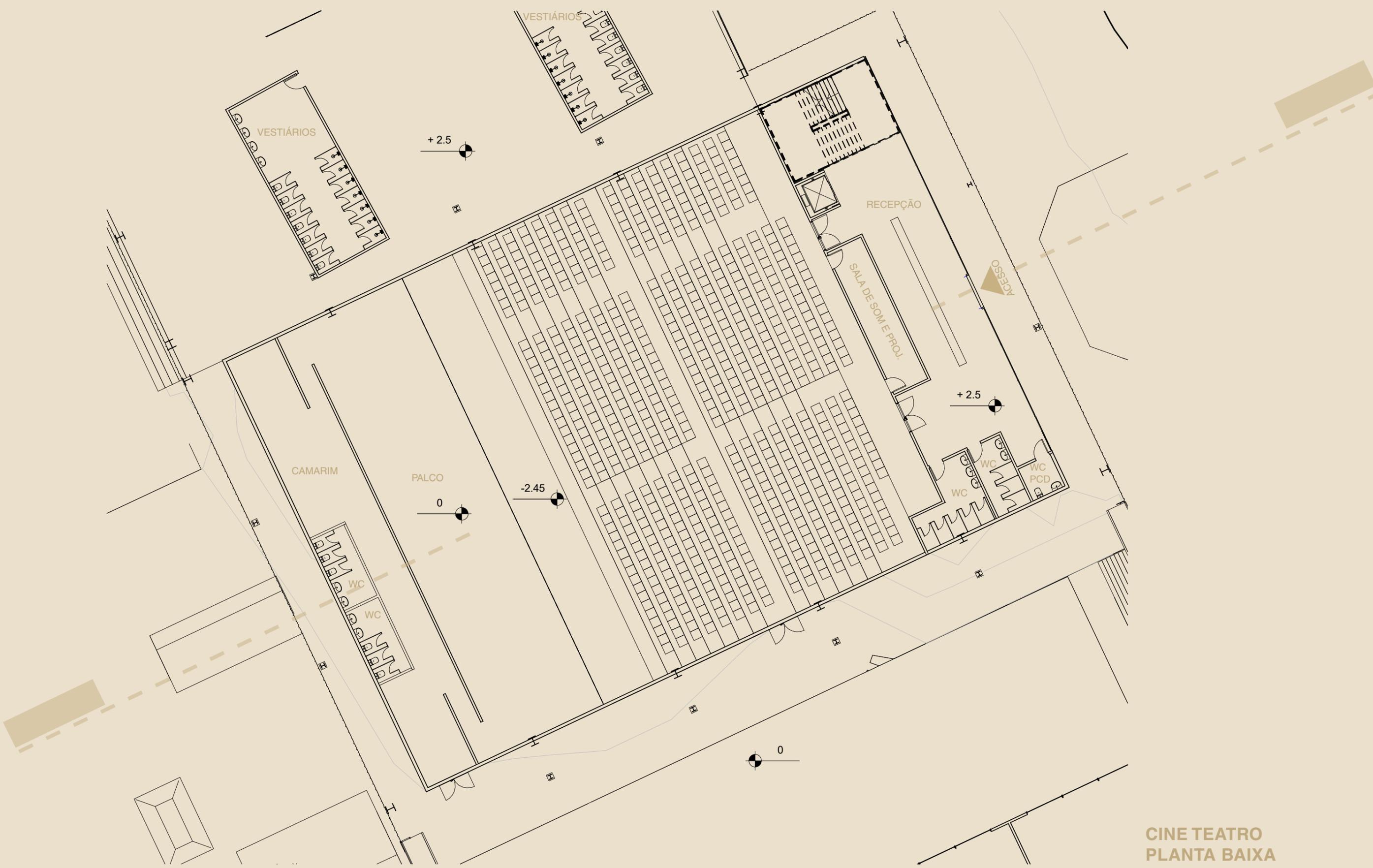
QUADRA POLIDESPORTIVA - PLANTA BAIXA
ESC 1:500



QUADRA POLIDESPORTIVA - CORTE TRANSVERSAL
ESC 1:200

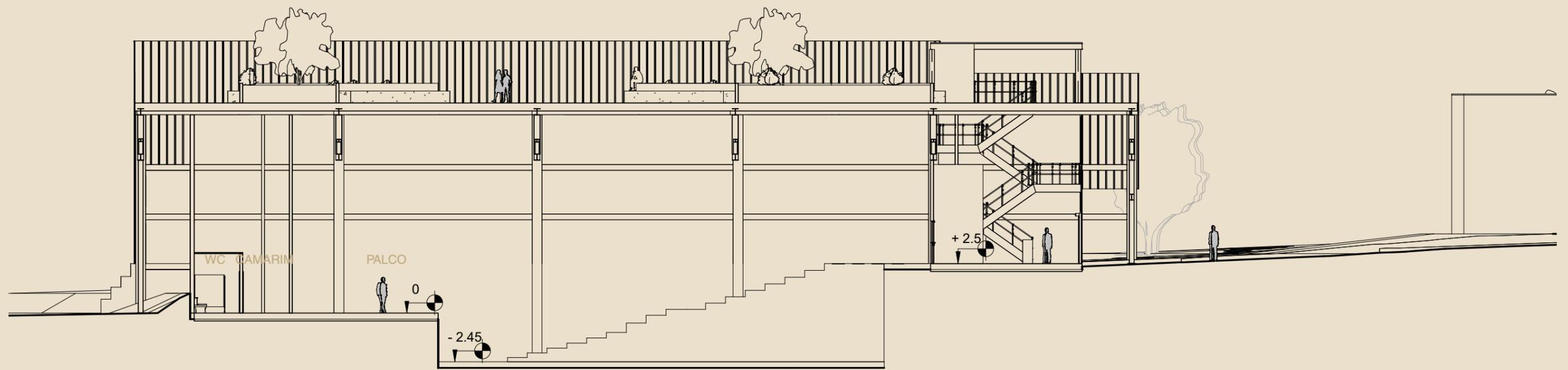


QUADRA POLIDESPORTIVA

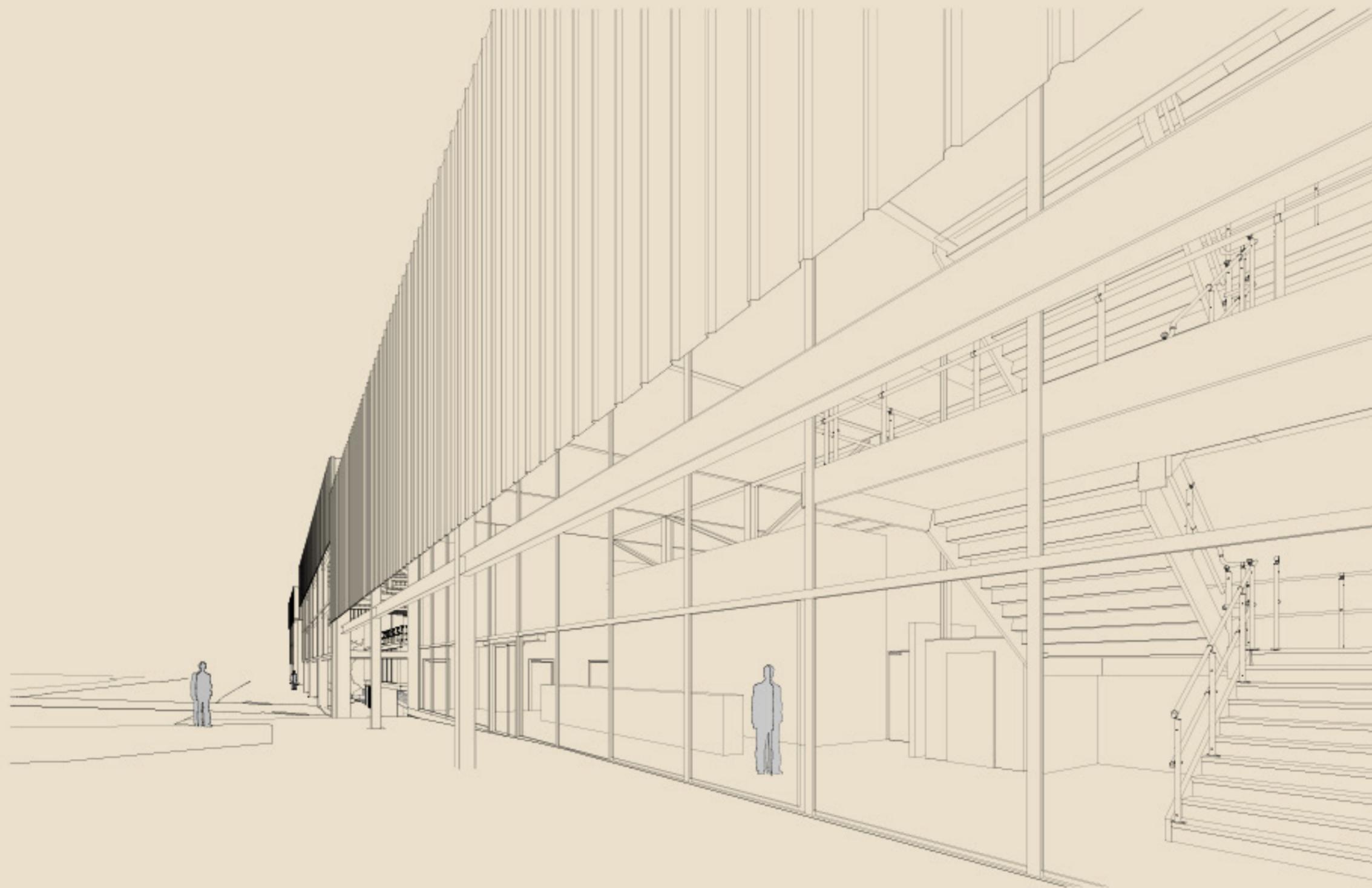


CINE TEATRO
PLANTA BAIXA
ESC 1:200





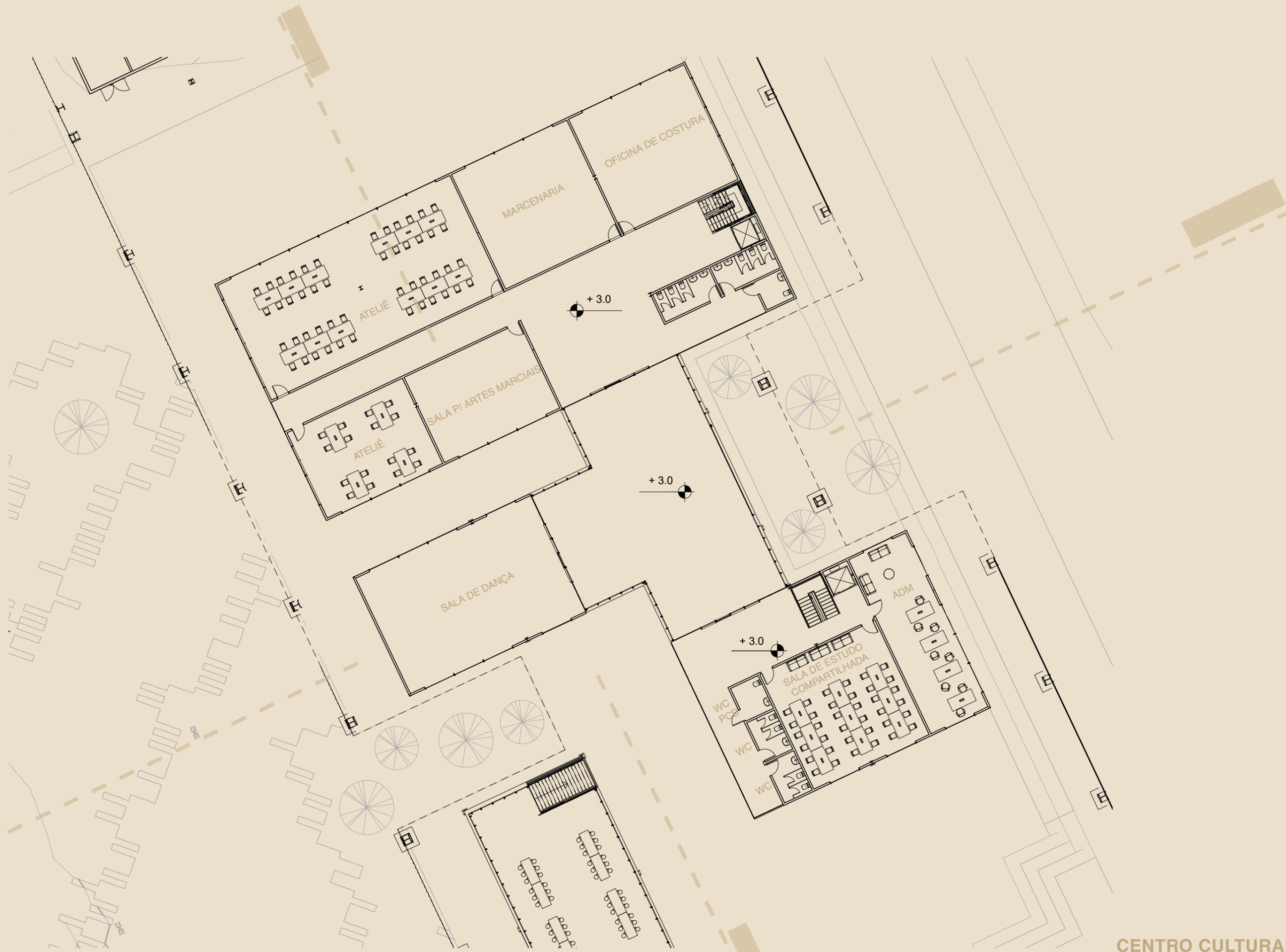
CINE TEATRO
CORTE TRANSVERSAL
ESC 1:200



CINE TEATRO



CENTRO CULTURAL
TÉRREO
ESC 1:250



CENTRO CULTURAL
1 PAV.
ESC 1:250



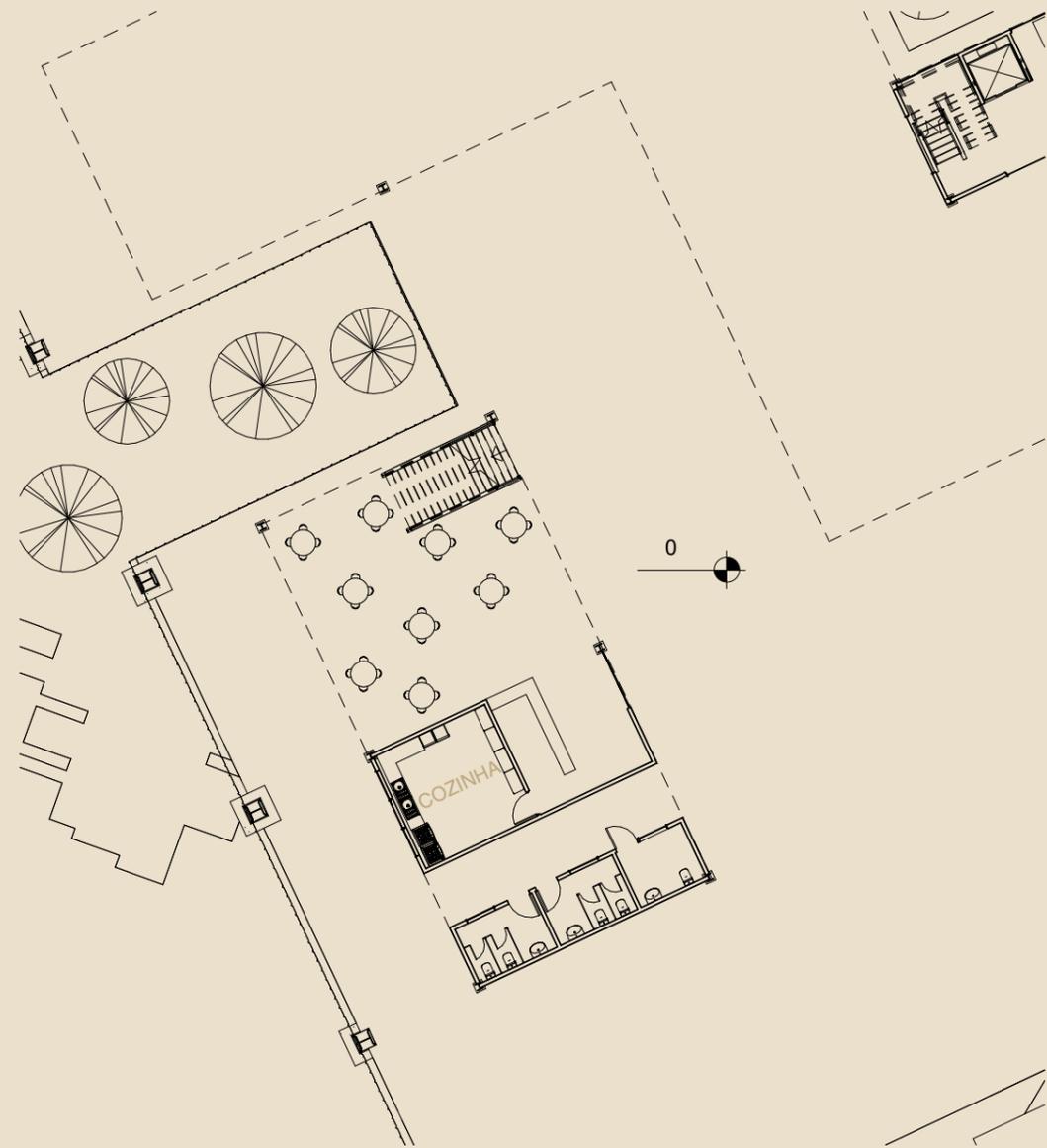


+6.0
GALERIA

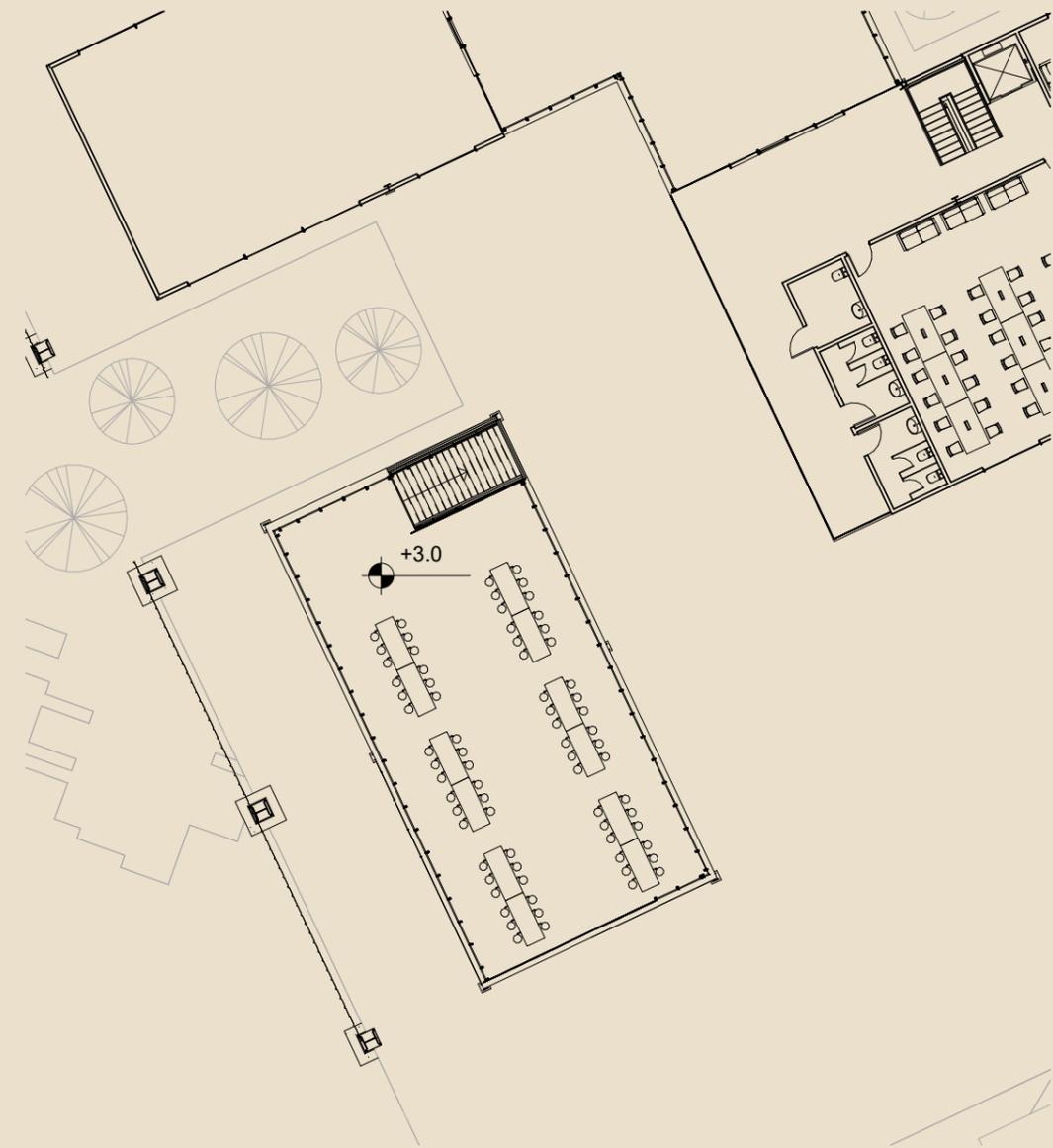
PALCO

CENTRO CULTURAL
2 PAV
ESC 1:250





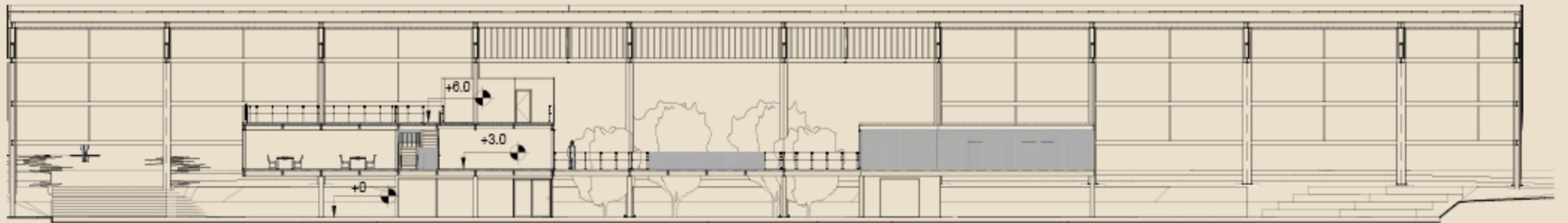
RESTAURANTE COMUNITÁRIO
TÉRREO
ESC 1:250



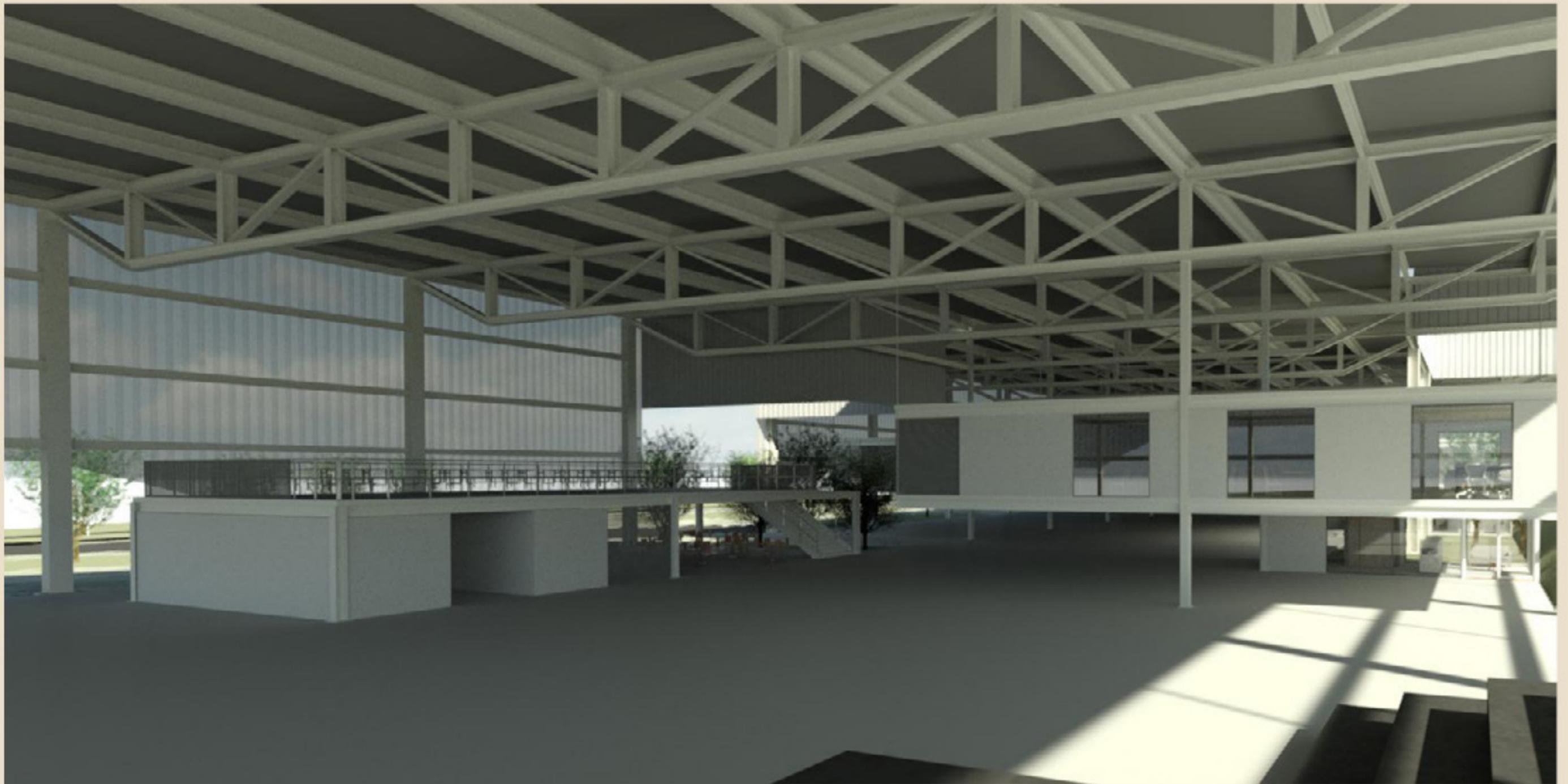
RESTAURANTE COMUNITÁRIO
1 PAV
ESC 1:250



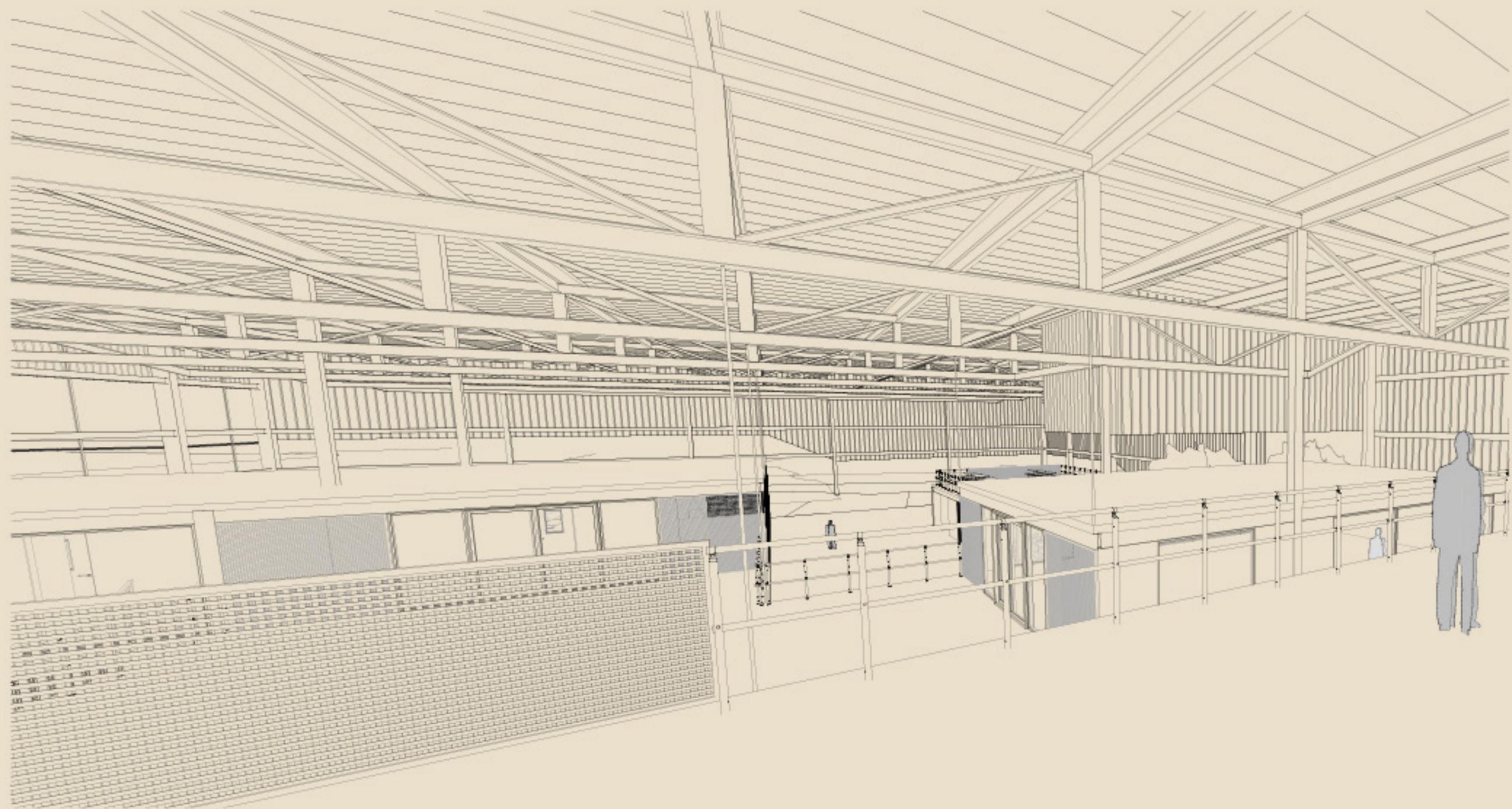
CENTRO CULTURAL
CORTE TRANSVERSAL
ESC 1:250



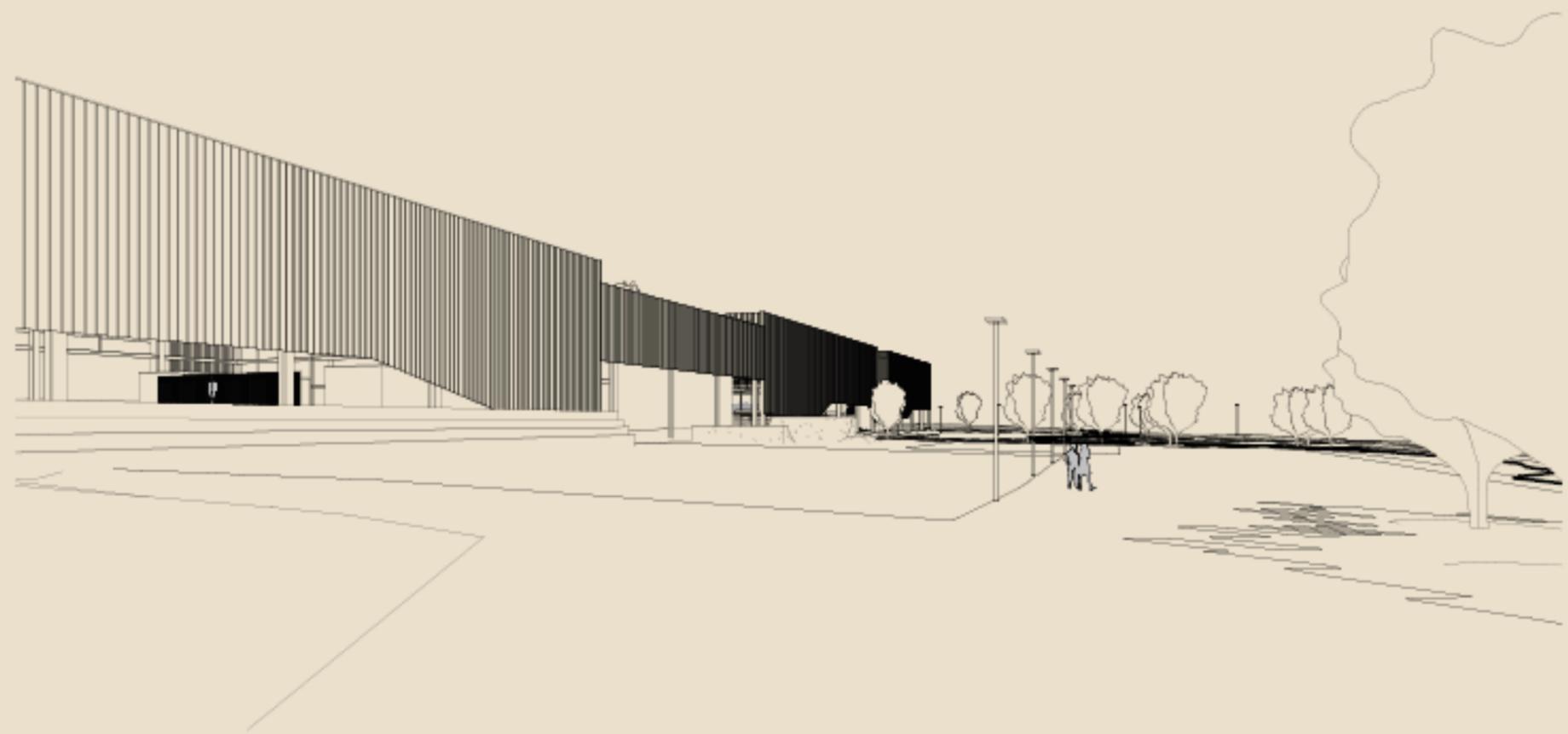
CENTRO CULTURAL
CORTE LONGITUDINAL
ESC 1:250

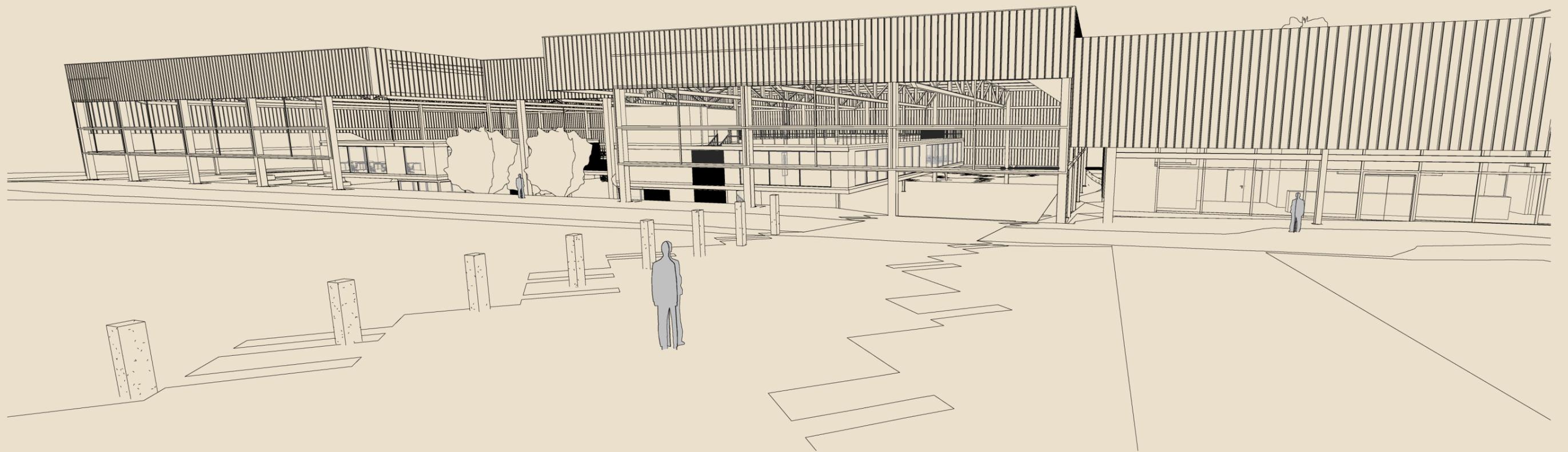


CENTRO CULTURAL









O CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO DE CEILÂNDIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. (Trad. Coord. e Rev. de A. Bosi com a colab. de M. Cunio et. al.) São Paulo: Mestre Jou, 1982.

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. Pólen Livros, 2019.

LEMOS, Guilherme Oliveira. De Soweto à Ceilândia: siglas de segregação racial. 2018.

RODRIGUES, Andressa Melo; LIMA, Carlos Henrique; FREIRE, Raquel de Araújo. BRASÍLIA: SEGREGAÇÕES ESPAÇO-RACIAIS E SUAS RELAÇÕES NO TERRITÓRIO. Brasília. 2018.

CIDADE CINZA. Direção: Guilherme Valiengo, Marcelo Mesquita. Produção de Marcelo Mesquita, Peppe Siffredi, Raphael Bottino. BRASIL, 2013.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, Coleção de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> . Acesso: 05/10/2020.

BANCO SAI PRETO FICA. Direção: Adirley Queirós. Ceilândia: Vitrine Filmes; 2015.

MOVIMENTO PELO CENTRO CULTURAL DE CEILÂNDIA. Centro cultural de Ceilândia. Disponível em: <http://centroculturaldeceilandia.blogspot.com/>. Acesso: 05/10/2020.

CICLO DE DEBATE MOPOCEM, Luciene do Santos Velez. 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Xs15K94377M&feature=emb_logo Acesso: 05/10/2020.

NASCIMENTO, Tatiana. Cuírlombismo literário: Poesia Negra LGBTQI desorbitando o paradigma da dor. N-1 Edições, 2019.

FREIRE, Raquel. KANDONGO um espaço - memória dos territórios negros de Ceilândia. Brasília, 2021.

PIXO. Direção: Roberto T. Oliveira e João Wainer. Brasil, 2011.

